Anno XXVIII — Sabbado 17 de Abril de 1852. — N. 86.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	21 de Março	Minas	4 de Março
Maranhão	25 de dito	S. Paulo	4 de dito
Ceará	27 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	5 de Abril	Bahia	30 de dito

DIAS DA SEMANA. — **AUDIENCIAS.**

12 Seg. ✻✻ 1. Oitava. Ss. Victor e Vessia.
13 Terç. ✻ 2. Oitava. S. Hermenegildo.
14 Quart. S. Domnina.
15 Quint. S. Euthiquio.
16 Sext. S. Engraça.
17 Sab. S. Aniceto.
18 Dom. 1. depois da Paschoa.

Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 51 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 15 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, odos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	7 de dito	Suecia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili	24 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	24 de dito	Montevideo	10 de dito

CAMBIOS DE 16 DE ABRIL.
Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$100
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . . . 1$800

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSA'O EXTRAORDINARIA, DE 8 DE MARÇO DE 1852.

Pesidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Franca, e Figueiredo, faltando com causa participada o Sr. Moraes, e sem ella os mais Srs., abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do veriador Mamede, dando parte de ja se haver despendido com a obra do matadouro, desde 15 de dezembro do anno proximo findo, quando teve principio, a quantia de 2:539,125, segundo a conta que apresentou, alem da de 909,000 rs. em que importaram 150 barris de cimento, que julgou conveniente comprar, pela vantagem do preço, inclusive a dispeza do carreto do mesmo: igualmente participava haver naquella data nomeado de accordo com o seu companheiro de commissão, a Antonio da Silva Rogo, para administrador da obra, vencendo o estipendio de 40,000 rs. mensaes, por ser de necessidade tal nomeação; e de tudo pedia approvação. — Approvou-se uma e outra cousa.

Outro do advogado da casa, dando seu parecer acerca do officio do bacharel José Felix de Britto Macedo, endereçado ao governo da provincia, relativo á competencia da jurisdição de juiz de paz do segundo districto na freguezia de Santo Antonio desta cidade. — Conformou-se a camara com o parecer, e mandou-o remetter por cópia ao mesmo governo, affirmando serem verdadeiros os factos indicados pelo dito bacharel em seu officio.

Outro do fiscal da Boa-Vista, communicando achar-se arruinado o calçamento da rua do aterro, precisando de prompto reparo antes que se vá augmentando a ruina. — Mandou-se expedir ordem ao dito fiscal, para de accordo com o engenheiro cordiador proceder a ditos reparos, recommendando-se-lhe perfeição nesse trabalho.

Outro do fiscal de S. José participando o pessimo estado em que se acha o pateo do Terço, cheio de lama funda, onde ja se despedaçou um carro de passeio, e tem cahido cavallos com cargas. — Igualmente dezia achar-se promovendo dentre os moradores daquella rua uma contribuição pecuniaria para o auxilio de seu calçamento é posto em discussão, o Sr. Franca mandou á meza o seguinte requerimento que foi approvado.

« Requeiro que esta camara peça com urgencia ao Exm. presidente da provincia, de ordenar ao inspector do arsenal de marinha que *forneça* a pedra precisa para o prompto calçamento do pateo do Terço, visto o estado em que se acha aquelle lugar, como se vê da representação que acaba de fazer o respectivo fiscal, a qual deve ser remettida ao Exm. presidente, para melhor poder apreciar a necessidade que ha do referido calçamento. Camara municipal, 8 de março de 1852. — O veriador Franca.

Outro do mesmo, participando estar proximo a desabar uma pedra collocada perpendicularmente na parede da esquina do quarteirão velho das cazinhas da ribeira do peixe. — Mandou-se ordem ao procurador para providenciar á respeito com urgencia.

Outro do mesmo, apresentando mappas semanaes do gado morto, tanto pelos contratadores, como pelos marchantes avulsos, para consumo, desde 2 de fevereiro até 7 do corrente, (2054 rezes). — Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio, informando sob e a queixa contra elle endereçada pelo juiz de paz da freguezia de S. José ao governo da provincia, relativamente a uma certidão de obito de pessoa da casa do major reformado Manoel Cavalcanti Mello e Albuquerque. — Addiado.

Outro do mesmo remetendo a quantia de 3,000 rs. que pagara por uma sepultura reservada a pessoa que acompanhou o cadaver, á que se refere aguia sob nº. 2005, obtida gratuitamente. — Que se remettesse o dinheiro ao procurador.

Outro do mesmo, remettendo a nota dos carros funebres que no mez findo forneceira o respectivo contratador para conducção de cadaveres ao cemiterio, com declaração de seus preços, na importancia de 416,000 rs. — Que se remettesse a nota ao procurador para exigir do dito contratador os 10 %. deduzidos da referida quantia com que se obrigou a entrar para o cofre municipal.

Outro do mesmo, remettendo a folha dos vencimentos dos empregados daquelle estabelecimento; pertencente ao mez de fevereiro ultimo. — Mandou-se pagar.

Outro do procurador, apresentando o balanço da receita e despeza municipal no mez findo, e o mappa das inhumações feitas no cemiterio no mesmo tempo. — Que se remettesse aquelle á commissão de policia, e se mandasse publicar este.

Outro de João Silveira de Souza, de fevereiro, participando achar-se nomeado promotor publico interino do termo desta cidade, por provisão do respectivo juiz de direito de 10 do mesmo mez — Inteirada.

Outro do subdelegado da freguezia de Muribeca, dizendo ser desconhecido naquella freguezia, Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro; que o juiz de paz do Lorêto propozera para seu escrivão. — Inteirada.

Outro do fiscal de Santo Antonio, juntando a participação que lhe fizera o guarda municipal ao serviço do mesmo bairro, de ter sido preso a ordem do commandante do corpo de policia, em occasião que se achava em cumprimento de deveres, e pedindo providenciasse a camara de modo que se não continuasse a tirar assim a força moral dos agentes municipaes. — A commissão de policia.

Outro do contador, participando achar-se extincta a quota de 2:000,000 rs votada para despezas eventuaes, em consequencia da ordem do governo da provincia, que mandou nella averbar a despeza de 4.072,885, feita no anno passado com excesso das respectivas quotas. — Inteirada.

Outro do juiz municipal da primeira vara deste termo, de 26 de fevereiro ultimo, participando ter entrado na mesma data em exercicio de funcções. — Inteirada.

Outro do vigario do Poço, remettendo o mappa dos baptizados feitos na quella freguezia no simestre findo em dezembro ultimo. — Inteirada e que se archivasse.

Outro do juiz de paz, presidente da junta revisoria da qualificação da freguezia de Santo Antonio, remettendo o respectivo livro. — Que se archivasse.

Outro do secretario da junta revisoria da freguezia dos Afogados, fazendo igual remessa. — Que se archivasse.

Outro do juiz de paz do segundo destricto da freguezia dos Afogados, Bernardo Damião Franco, propondo o cidadão Francisco Romão Alves da Fonseca, para escrivão do mesmo juizo. — Addiado.

Foi lido um officio dirigido pelo presidente do conselho de salubridade ao governo da provincia, e por este mandado a camara a informar, pedindo que S. Exc. ordenasse a camara o cumprimento dos arts. 3.° e 4.° tit. 12 das posturas, afim de que sejam recolhidos ao hospital de caridade os mendigos chagados que se aposentam nas pontes, arcos, e outros lugares publicos: sobre o que resolveu a camara que se informasse ao Exm. presidente, que não tendo ella ingerencia alguma na administração dos estabelecimentos de caridade, embora a desposição dos citados arts., parecia-lhe que divia partir ordem de S. Exc., para que a administração fizesse recolher ao hospital ditos mendigos, pois que seria injusto faze-los retirar daquelles lugares, sem lhes dar logo um azilo, ou recolher uns, e outros não.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação, não se oppondo á que se informasse favoravelmente ao governo da provincia a petição de Antonio Pinto de Azevedo, requerendo titulo de aforamento d'um terreno de marinha, no lugar da Emberibeira.

A vista das informações dos fiscas da cidade, lidas na sessão precedente, de não haver o arrematante da limpeza das ruas feito este serviço como se obrigou, resolveu a camara que ditos fiscaes passassem a mandar fazer immediatamente esse trabalho, e apresentassem a despeza em que elle importar, e despachou a petição do arrematante no sentido de que só seria elle pago, depois de deduzido o custo da despeza assim feita pelos fiscaes, rescindindo logo o contrato.

Mandou-se pedir autorisação ao Exm. presidente da provincia, para se poder continuar a fazer as despezas eventuaes, por se ter extincto a respectiva quota.

Mandou-se remetter a commissão de edificação os requerimentos de Joaquim Claudio Monteiro, Manoel Francisco Coimbra, Vicente Anastacio do Nascimento, e Fortunato Correia de Menezes, todos sobre aforamentos de terrenos de marinha, e á commissão de saude o de Sabino Antonio da Silva Coutinho, pedindo licença para exercer a arte de curar, julgando-se habilitado para o fazer por os documentos que juntou.

Despacharam-se as petições de Anna Alexandrina de Meira, e Felismina Candida de Souza, de Bazilio Alves de Miranda Varejão, de João Pinto de Queiroz, Ignacio Tolentino da Fonseca, José Joaquim Dias Fernandes, de Manoel Policarpo Moreira de Azevedo, do bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, de Manoel Felippe da Fonseca Candi, de Manoel Joaquim Ramos e Silva, de Thomé Fernandes Madeira Castro, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Acciole, secretario interino a escrevi. — Oliveira presidente, Mamede, Barros Carneiro Monteiro, e Figueiredo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 16 DE ABRIL DE 1852.

A assembléa discutio e addiou pela hora, um parecer da commissão de instrucção publica relativo á pretenção de D. Laura Gavalcanti.

Entrando na ordem do dia, approvou o art. 14 do orçamento provincial com uma emenda.

Communicados.

Quem despreza o cuidado de sua reputação he indigno d'ella.
Conselh. Bostos.

Na sessão da nossa assembléa provincial de 30 de março, proseguindo a segunda discussão do projecto n. 13, que autorisa o governo a contratar com uma companhia de nacionaes ou estrangeiros a factura de certas estradas, fui chamado a juizo, fui posto eu mesmo em discussão, e tive de soffrer os apodos principalmente de dous illustres membros dessa assembléa, o Sr. Dr. Manoel Cavalcanti e o Sr. José Pedro da Silva. Fui accusado perante o publico em lugar onde me não podia defender: por isso recorro ao prelo, alim de que o mesmo publico sensato julgue entre mim e meus nobres detractores.

Nada direi a respeito da vaga accusação do Sr. Dr. Manoel Cavalcanti, porque este Sr. parece estar sempre disposto a divertir-se, e cathegoricamente proferio que os empregados da repartição das obras publicas nem aprendizes eram; e que infelizmente na provincia não haviam engenheiros que os podesse substituir, sem reflectir que com tal proposição agravava a dous parentes seus alli presentes.

A respeito do Sr. José Pedro da Silva militam outras rasões. Este Sr. valeu-se da sua posição de inspector da thesouraria provincial, e por conseguinte em relação immediata com as obras publicas, para desacreditar a todos os trabalhos desta repartição, e assim dar pasto as suas desaffeições particulares sem se recordar que ainda o anno passado nessa mesma assembléa proferira a proposição de que a repartição das obras publicas lhe merecia toda a confiança; mas he porque então estava em bôa harmonia com o seu chefe. E se o pessoal de hoje he o mesmo do anno passado, como ousa o Sr. José Pedro apresentar-se agora com esse furor contra a repartição a ponto de dizer que os engenheiros não sabem fazer um orçamento, que são desleixados e remissos nas suas obrigações, que nenhum orçamento se ha feito que não sofra ao depois dous, tres e meia duzia de outros supplementares?

Mas como provará o Sr. José Pedro que os actuaes engenheiros não sabem fazer um orçamento, e são desleixados? Como dentro d'um anno tornou-se tão censuravel uma repartição que merecêra a confiança de S. S.? Quantos e quaes são esses orçamentos supplementares? Vamos por partes e façamos uma exposição circumstanciada; porque declamações vagas nada provam. O 16.°, 17.° e 25.° lanço da estrada da Victoria executaram-se com um accrescimo de orçamento; porém acesso ignora o Sr. José Pedro que estes foram feitos pelo ex-engenheiro H. A. Milet, e approvados pelo governo antes da reforma da repartição, posto que so depois por esta executados? E devera ser a actual administração responsavel por isso?

Dos orçamentos organisados em tempo da actual repartição apenas quatro tiveram supplementos, que foram: o 18.° lanço da estrada da Victoria, os dos reparos das pontes do Anjo, Jaboatão, e do caes do Apollo; porém vejâmos se as causas que para isso se deram podiam ser previstas, salvo por alguma notabilidade como o Sr. José Pedro, ou por algum desses architectos de obras feitas, de que assás abunda o nosso paiz. Na execução do 18.° lanço, estudado pelo ex engenheiro Milet, na qual havia grandes escavações, encontrou-se muita quantidade de pedra em lugares onde se não esperava; por isso que estavam cobertas de uma camada de terra vegetal, o que deu lugar a que se fizesse sómente um orçamento supplementar. Os orçamentos dos reparos das duas pontes mencionadas, do Anjo e Jaboatão, tambem tiveram supplementos; mas porque? Em consequencia de se haverem descoberto algumas peças arruinadas que não podiam ser bem examinadas senão depois de desmanchada a ponte; o que de certo não pode ser estranho senão por quem nunca soube o que eram obras dessa natureza.

Quanto ao caes do Apollo não posso deixar de pasmar do desembaraço do Sr. José Pedro, quando disse tivera dous orçamentos supplementares; pois não teve senão um, e isto pela rasão que passo a expender. Quando se principiou com essa obra havia apenas a profundidade media de sete a oito palmos nesse lugar; porém logo que se fincaram as primeiras estacas para fundação do alicerce a corrente das aguas, que era muito forte n'aquelle sitio, encontrando obstaculo escavou bastantemente o leito n'aquelle alinhamento, de maneira que ficou em a profundidade de 15 palmos, e por conseguinte forçoso foi augmentar não só a profundidade do alicerce, como todo o enrochamento exterior, alim de evitar qualquer ruina. Eis-aqui o unico orçamento supplementar que teve essa obra do caes do Apollo, proveniente de causa maior que não fôra prevista e com o fim de melhor segurar toda a obra.

Muito mal escolhida foi esta pelo Sr. José Pedro para alvo de seus maiores tiros; porque o caes do Apollo (com gloria o digo) tem sido a obra mais difficil até hoje executada nesta cidade, e entretanto acha-se feita com toda a segurança e elegancia, promettendo uma longa duração: ainda ninguem lhe poz defeitos, antes todo o mundo a louva e admira ter essa obra importado em tão pouco. Talvez que o Sr. José Pedro quizesse reunir os orçamentos dos concertos da ponte do Recife, e do muro de encosto da dita ponte, e a obra posteriormente feita d'um parapeito no mesmo caes, para dest'arte completar a sua somma de cinco orçamentos: mas quanto não he desagradavel ao Sr. José Pedro não saber distinguir os orçamentos, como tem feito, e classificar n'um mesmo exercicio uma obra em dous artigos de despeza?

Finalmente he accusada a actual repartição das obras publicas de não ter cuidado nas estradas. Não ficará esta increpação sem a devida resposta. Quando tomei conta desta repartição haviam apenas feitas 34,131 braças de estrada, e isto no espaço de quatorze annos. Mas o que he que se tem visto nestes dous annos de minha administração? Principiaram-se e ja se concluiram 7,029 braças, a saber: na estrada do Pao d'Alho o 12.° lanço com 420 braças, o 13.° com 1,000, e o 14.° com 690 braças: no estrada da Victoria o 16.° lanço com 660 braças, o 17.° com 750, o 25.° lanço com 1,310 braças: na ramificação da estrada do sul o primeiro lanço com 1,000 braças; na estrada dos remedios 850 braças.

Além destas 7,029 braças de estradas que já estão concluidas, existe a 5,920 que estão brevemente a concluir se, as quaes são na estrada do sul o 7.° lanço com 1,318 braças; na estrada do norte o 2.° lanço com 659 braças, o 3.° com 851 braças: na estrada da Victoria, o 18.° lanço com 998 braças, o 23.° com 920, e o 24.° lanço com 956 braças: o atterro da estrada do Rio-Formoso com 220 braças. Desta exacta conta se conclue que nestes dous ultimos annos (de minha administração) tem-se feito 12,351 braças de estradas, que he mais da terça parte do que se fez nos quatorze annos anteriores! Este argumento das cifras responde cabalmente ás accusações feitas. A difficuldade de obter de prompto o preço medio das estradas feitas anteriormente me priva de apresentar já a comparação com as actualmente feitas; mas prometto faze-lo mais de espaço em outra occasião.

Além de todos esses trabalhos releva ponderar que, quando tomei conta desta repartição, toda a parte nova das estradas estava quasi intransitavel; por isso que havia no leito das estradas grandes atoleiros, e em alguns lugares havia arvoredo no meio da estrada, que obrigava aos viandantes a desviarem se della, o que hoje se não encontra; sendo muito para notar que nesta mesma capital não se ache uma rua em tão bom estado de conservação como qualquer das estradas. Fóra os referidos trabalhos outras muitas obras se teem feito e reparado, como sejam as de diversas pontes, bombas, empedramentos, etc., etc, as quaes supponho desnecessario enumerar, visto estar tudo mencionado nos meus relatorios do anno passado e do corrente. Eis o descuido e desleixo da repartição das obras publicas sob minha administração.

O fito principal, e todo o empenho do Sr. José Pedro da Silva está em desconceituar-me perante o publico, e a repartição a que tenho a honra de pertencer. As pessoas intelligentes e desapaixonadas que ouviram ao Sr. José Pedro em sua accusação queiram ler esta minha defeza, e decidam com imparcialidade se eu merecia essa aggressão do Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Mamede Alves Ferreira.

Parte hoje (17 de abril) para Italia o nosso distincto amigo o Sr. Arcenio Fortunato da Silva Junior, com o fim de estudar a pintura classica para que tem uma propenção e um talento admiravel. — Em seus verdes annos, sem mestres nem escola de nenhuma especie, assombra a sua maravilhosa aptidão, e sobre tudo esse gosto especial, esse instinto imitativo que o torna senhor de todas as formas externas, de todos os contornos, de todos os matises de qualquer objecto da natureza.

Temos provas evidentes de seu grande talento, e nos lisongeamos de que, filho de pais extremosos, conviessem em fazer o grande sacrificio de mandar este filho querido á Italia, terra classica da pintura, para estudar todos os seus segredos e todas as suas maravilhas. — Temos fé em que este nosso patricio honrará a sua patria, e que algum dia teremos que memorar entre os grandes genios da pintura, um Pernambucano illustre, e mais illustre pelo seu talento artistico do que todos quantos tenham empunhado a espada e vertido sangue humano.

Sabemos que a carinhosa mãi do nosso amigo fica inconsolavel pela sua separação; mas quanta compensação não achara ella, apertando contra seu seio maternal aquelle que já illustre por seu nobre talento, venha ainda mais illustrar a sua patria com o seu genio transcendente, e com a sua fama immortal!

Desejamos ao nosso amigo a mais feliz viagem, e que em sua nova carreira só encontre flores, até que tenhamos a dita de abraça-lo nesta terra, que nos vio nascer. — O amigo saudoso

Bacharel A. e L.

Correspondencia.

Senhor Redactor.

Tendo sido dirigidas á assemblea provincial duas representações, por parte dos commerciantes de vendas e tabernas, relativas a 1ª ao modo pratico, porque se arrecada o imposto de 20 por cento sobre o consumo das aguardentes neste municipio, e a 2ª sobre a injusta, vexatoria e imoral disposição do art. 9 titulo 11 das posturas municipaes do Recife, julgamos de nosso dever manifestar ao publico as razões justificativas dessas representações, afim de que se não attribua á classe dos taberneiros um desejo, menos licito, de subtrair-se ao pagamento do imposto de 20 por cento sobre o consumo das aguardentes, e de viciar e corromper a população escrava da cidade, o que parece querer evitar o precitado art. 9 titulo 11 das posturas referidas.

Desde muitos annos existe o imposto de 20 por cento sobre o consumo das bebidas espirituosas de producção do paiz; imposto aliás rasoavel e justo, considerado em relação a materia, ou objecto sobre que elle recahe, e assim se acha ultimamente consignado no § 14 art. 35 da lei provincial de 8 de maio de 1851. A arrecadação porem deste imposto, tem sido feita de differentes modos; porque ora corre ella por arrematação de particulares, e hora por administração da respectiva repartição fiscal; as vezes, tendo por base o preço das bebidas espirituosas, marcado pela camara municipal, as vezes a vontade dos collectores, que sendo interessados na referida arrecacação, tratam de elevar o preço das agoardentes o mais alto, que he possivel, para sobre esse preço cobrarem o imposto, do qual lhes resulta uma porcentagem não pequena.

Debaixo deste ultimo ponto de vista muitos e insolitos teem sido os gravames, que supportam os commerciantes de vendas e tabernas.

He regra geral e comesinha, que o imposto, para que não seja arbitrario, deve assentar sobre um facto certo e indicativo de que o contribuinte está no cazo de poder e dever paga-lo, e sobre tudo proporcionar o seu gravame aos commodos e a fortuna do que goza, debaixo da protecção do estado; mas o imposto em questão he hoje cobrado arbitrariamente, sem base certa e invariavel, sobre que elle assente, e sem a menor attenção ás circunstancias, que podem influir sobre a producção e consumo da materia, que faz o objecto delle.

Antigamente, pela disposição do art. 8 do regulamento de 28 de janeiro de 1842, as camaras municipaes eram competentes, para estabalecer o preço da canada de aguardente de producção brasileira, somente para servir de base ao lançamento e cobrança do respectivo imposto pela repartição competente; e entao as vendas e tabernas sabiam perfeitamente quanto deviam pagar do referido imposto, feita a collecta da quantidade de aguardentes, que cada uma dellas venderia; porque o preço da camara nunca excedeo á 160 reis por canada, como se vê nos editaes de 4 de junho de 1849 e 8 de abril de 1850 &. &.; mas depois que semelhante attribuição ficou pertencendo á thesouraria provincial em virtude do § 14 art. 34 da lei do orçamento de 1850 sob n. 261 o modo pratico da cobrança do imposto, de que se trata, tem sido o mais vexatorio possivel, contrariando todas as regras e todos os principios, pelos quaes se pode e se deve regular a cobrança das imposições.

A thesouraria provincial, sempre apoiando os factos do consulado, e este *ardendo em desejos de augmentar as rendas publicas*, embora o vexame dos pobres vendelhões e taberneiros, tem deixado correr esta materia por conta dos respectivos collectores, que, considerados sobre o assumpto verdadeiros soberannos, collectam á seu bel praser qualquer venda ou taberna, não só quanto a quantidade de liquido espirituoso, que elles entendem a taberna vender, por trimestre ou simestre, se não quanto ao preço da venda, de modo que o commerciante vem a ser gravado, nao só pagando o imposto de mais agoardente, do que vende, como o imposto de um preço, pelo qual elle nunca vende essa agoardente, ou a vende mui raras vezes.

O preço mais alto, porque se pode vender a agoardente, porque haja grande procura e pouca offerta, he de 400 reis a canada, regulando 4 garrafas por canada, e o preço commum, o preço effectivo, pode-se assim dizer, he de 240 a 320 reis: ora se os collectores procurassem um meio termo entre estes dois ultimos preços, e sobre elle sentassem o imposto, como determina o regulamento de 17 de junho de 1845, mandado substituir por decreto da mesma data ao de 8 de abril de 1842, na cobrança do imposto em questão no municipio da corte; regulamento, que foi mandado adoptar aqui por portaria do presidente da provincia, de 6 de setembro de 1851 na parte applicavel & &., bem estariam os taberneiros. Mas não; a collecta he sempre feita sobre o mais alto preço, sobre 400 reis por canada, e esse augmento de valor no preço da agoardente, unido ao augmento de quantidade, que os collectores creem, ou suppoem vender cada taberna, forma hum prejuizo notavel no fim do anno ao pobre taberneiro, que em vão se esforça para recupera-lo.

He bem admiravel sem duvida, que sendo a base para o imposto em questão até 8 de abril de 1850, 160 reis por canada de agoardente de producção do paiz, como o havia determinado a camara municipal desta cidade, hoje, em menos de dois annos essa base tenha crescido mais do duplo, isto he, na razão de 150 por cento! E quer-se saber qual he o prejuizo dos taberneiros? Ei-lo em poucas palavras e o mais resumidamente que he possivel.

Uma taberna por exemplo, que vende 300 canadas de agoardente por trimestre, á razão de 240 reis a canada, tem apenas de pagar 14$400 de imposto por esse trimestre, ou 57$600 por anno; mas se a collecta avaliar o consumo das 300 canadas a razão de 400 reis cada uma, tem essa taberna de pagar 24$000 por trimestre, ou 96$000 por anno, ficando assim prejudicado em 38$400 por cada anno; e se a esse prejuizo juntarmos o augmento de mais 200 ou 300 canadas por trimestre, que a collecta entender que se vende na taberna, mas sem realmente se vender, eis aqui o prejuizo elevado a um ponto extraordinario, e o commercio das tabernas lezado violentamente pelo poder publico, que tem obrigação de zela-lo, e dar-lhe todo incremento.

Este modo pratico de realisar a fiscalisação do imposto, de que se trata, he por sem duvida demasiadamente abusivo, e póde produzir graves males, visto como o effeito necessario de qualquer contribuição he diminuir os rendimentos, origem não só de gosos e commodidades, mas de novos capitaes. Elle póde favorecer a fraude da parte dos vendedores, desnaturando o liquido para augmentar a materia de consumo, e dar ao mesmo vendedor um ganho proporcional ao imposto exagerado que pagam; elle póde fazer subir o preço do genero, sobre que recahe o imposto, e o gravame vem a ser mais pesado, e cahir de um modo mais sensivel sobre os consumidores; elle póde empecer a maior producção desse mesmo genero, porque em regra, quando os impostos são exorbitantes e vexatorios, a producção torna-se pequena, e o paiz he quem perde.

Assim pois a primeira representação, que os taberneiros dirigiram a assemblea legislativa provincial, tem por fim pedir que a mesma assembléa, conciliando os justos interesses do commercio das tabernas com as rendas publicas, estabeleça de um modo claro e positivo, e sobre uma base certa e invariavel o processo de arrecadação do imposto de 20 por cento sobre o consumo das bebidas espirituosas de producção do paiz, que forem vendidas nas tabernas, etc., etc., de sorte que nem a fazenda provincial soffra lesao, nem os commerciantes continuem a viver sob a vontade dos collectores e do Sr. administrador do consulado provincial, com quem já sobre este assumpto muitas e diversas questoes se ha suscitado.

A segunda representação he relativa a disposição contida no artigo 9.° tit. 11 das posturas da camara municipal do Recife, que não póde continuar como se acha por eminentemente injusta e vexatoria do commercio, subjeitando os taberneiros a soffrer uma pena, sem que aliás tenham commettido delicto algum.

Segundo se acha consignado nesse artigo fica prohibida a venda de ago'ardentes aos escravos, sem que apresentem bilhetes de seus senhores, por elles assignados, que autorisem a venda: os infractores ficam sujeitos a multa de 30$000 rs., e na reincidencia soffrerão, além do duplo da multa, 15 dias de prisão.

O simples bom senso, independentemente de conhecimentos juridicos, que sejam exigidos para estabelecimento da base do crime, e sua punição proporcional, nos mostra o absurdo da disposição citada, redigida ou concebida como se ella acha, o gravame que d'ahi vem ao commercio das tabernas e immoralidade, a que póde dar lugar.

Qual he o distinctivo ou caracteristico, pelo qual os taberneiros ou seus caixeiros possam conhecer quem he escravo e quem não he, que vai a sua taberna comprar-lhes ago'ardentes. Como conhecer o escravo e o livre ou forro em um paiz, onde muitos libertos andam mais sujos e trapilhos do que os escravos, onde não ha differença, nem nas cores, nem nos vestuarios, e muitas vezes nem na educação?

Demais, quando mesmo podesse ser conhecida dos taberneiros e de seus caixeiros toda a população escrava desta cidade, como era possivel conhecer-se todos os seus senhores, e a lettra de todos elles, para saber-se que o bilhete, que o escravo tras, autorisando a compra d'ago'ardente, he com effeito de seu senhor? Quem póde privar, que qualquer sujeito forneça esse bilhete, abusando da boa fé do taberneiro? E he justo que este soffra uma multa de 30$000 rs., e que no caso de cahir novamente no mesmo laço, que cahio da primeira vez, pague 60$000 rs. e soffra 15 dias de cadeia? Não ha nada mais absurdo.

Os inconvenientes da disposição do artigo 9.° das posturas citadas se fazem sentir á primeira reflexão que se fizer sobre ella; porque, além dos que ficam ditos, ha um sobre todos, que por demasiado immoral deve concorrer para prompta eliminação ou revogação de semelhante artigo. Qualquer inimigo ou desaffeiçoado do taberneiro mande alli comprar bebidas espirituosas por escravo, mas escravo que por ir bem trajado e de certo modo, inculcando-se mesmo livre, etc., não dá ao pobre vendelhão a menor suspeita de que o he. Depois disso apparece o inimigo ou desaffeiçoado denunciando do taberneiro, porque infringio as posturas da camara, e ahi temos, ou que o pobre homem ha de pagar a multa e ir para a cadeia, ou que, para evitar esse damno, tem de *untar as mãos* do malevolo, que lhe armou o laço, e em todo o caso soffre uma pena e um prejuizo sensivel.

E será isso mera imaginação? Não terá já havido exemplos de factos semelhantes? Digam o que quizerem os defensores dessa postura, taberneiros ha que para evitarem denuncias dessas, e viverem socegadamente em suas tascas, teem despendido não poucos mil reis com os taes denunciantes.

A classe dos vendelhões e taberneiros não se quer eximir de pagar o imposto legal, nem de satisfazer quaesquer obrigações que deva satisfazer em razão da profissão que adopta; não, a questão he muita diversa, ella o que não quer he pagar um imposto arbitrario, o que não quer he concorrer para encher as algibeiras de alguns espertalhões, ficando disfalcada em seus justos interesses, e continuando a fazenda publica a soffrer como dantes; a fazenda publica, de que tanto se falla, e de cujo nome tanto se abusa; a fazenda publica, que serve muitas vezes de capa para cobrir o esperto e tenaz prevaricador.

Não fazemos applicação á ninguem; fallamos em geral, e he justo que na defesa de nossos interesses licitos apresentemos todas quantas razões podem valer a nossa causa.

Os soffrimentos dos commerciantes de vendas e tabernas não datam de hoje; elles vem de muito longe, e o imposto de 20 por cento sobre o consumo das ago'ardentes, e a postura da camara municipal do Recife no artigo citado....., teem sido dous mananciaes fecundos para certa gente, e dous germens de ruina e de atrazo para o commercio das tabernas.

Deos queira que assembléa legislativa provincial, a quem recorremos, proveja nossos recursos e melhore nossa sorte.

Recife, 15 de abril de 1852

Somos, etc. — *José de Bitancurt Amarante*, com mais noventa e cinco assignaturas.

VARIEDADES.

O SENADO.

A instituição do senado não he particular á França; ella se encontra em um grande numero de estados constituidos, quér em republica, quér em monarchia. Em todas as nações onde existe, o senado he uma assembléa de homens chamados por direito de nascimento, por sua fortuna, por serviços feitos ao paiz ou pela eleição, a constituir o primeiro corpo do estado, o corpo moderador das assembléas populares.

Muitos povos da antiguidade tiveram um senado. Tal era entre os Hebreos o conselho dos setenta anciãos que Moyses formou no deserto, e que governou depois delle o povo judeu, senado que subsiste ainda hoje debaixo do nome de gran-sanhedrim.

Se devemos dar credito ás primeiras chronicas da Grecia, e aos poemas de Homero, os reis de então não tomaram jámais uma determinação importante sem consultar os chefes da nação reunidos em assembléa. A constituição dada a Sparta por Lycurgo creou um senado de vinte oito membros. Em Athenas existia o conselho dos quatrocentos, chamado tambem conselho superior, instituido por Solon, e composto de senadores tirados á sorte nas quatro tribus da Attica, denominados em razão deste facto, *senadores da fava*. Seu numero foi ao depois elevado a quinhentos, e como havia então dez tribus, cada uma não nomeou mais que cincoenta senadores. O conselho era renovado todos os annos.

O senado mais illustre do que a historia faz menção he sem contradicção, o de Roma. Instituido pelo proprio Romulo para ser o conselho permanente da Republica, compoz-se ao principio de cem senadores chamados *patres* os quaes começaram sua carreira governamental fazendo matar a Romulo, seu fundador, afim de o collocarem na ordem dos deoses.

Tullo Hostilio elevou a duzenios o numero dos senadores. Tarquinio accrescentou-lhe cem que foram chamados *patres minorum gentium*. Porem como quer que este corpo fosse dizimado por elle, Bruto creou em lugar das victimas novos senadores que se chamaram *patres conscripti*, nome dado ao depois á corporação toda inteira. No tempo de Sylla o senado ja contava mais de quatro centos membros. Este numero foi elevado a nove centos por Julio Cezar, e depois de sua morte elevou-se até mil.

Os senadores escolhidos ao principio pelos reis, depois pelos consules, ultimamente pelos tribunos, foram nomeados até ao fim da Republica pelos censores. Elles eram escolhidos d'entre os patricios e na ordem equestri, deviam ter de 30 a 35 annos de idade e possuir 800 sestercios, isto he 160$ mil francos de nossa moeda. Era um censo muito elevado para a época e para uma Republica. O senado romano cujo poder foi immenso, e cuja gloria foi brilhante no tempo da Republica romana, cahio em um profundo aviltamento no reinado dos imperadores. Heliogabalo fez entrar nelle sua mãi e outras mulheres. Elle não era mais que um monumento veneravel posto que inutil, da antiguidade romana, quando Juliano o abolio em 552

Passemos ás republicas da meia idade. Veneza e seu senado representaram um papel importante naquella epoca no commercio, na industria e mesmo na politica. A republica veneziana era governada por duas assembléas: o senado que representava a aristocracia e o grande conselho que reprezentava a democracia. Para ser senador era perciso ser nobre e ter 25 annos. O senado compoz-se ao principio de 60, depois de 300 membros. A republica de Ragusa foi governada por muito tempo e com sabedoria por um senado que era tirado dentre os membros que sahiam do grande conselho. Havia 60 senadores, todos nobres e de idade de 40 annos, pelo menos; 7 dentre elles, exerciam o poder executivo. As cidades livres da Allemanha, Lubeck, Hamburgo, Bremen, Francfort sobre o Meno, tinhão cada uma um senado electivo. O rei da Suecia era assistido por um conselho, cujos membros tinham o titulo de senadores do reino. Dissolvida por Gustavo III. em 1772, esta corporação foi restabelecida em 1809 debaixo do nome de conselho de estado. Na Suissa a cidade de Berna possuia igualmente uma assembléa aristocratica, chamada indifferentemente grande conselho, ou senado.

Em 1144, Roma, agitada um momento por Arnaud de Brecia, vio restabelecer-se seu antigo senado, o qual teve ainda a sombra de sua antiga existencia durante um seculo ou dous, e procurou cercar-se de algum esplendor, chamando para seu seio homens eminentes, taes como Carlos de Anjou em 1263, e o imperador Luis de Baviera em 1283. Rienzi, depois de ter sido o audacioso tribuno que se conheceu, obteve de Innocencio VI o titulo de senador em 1354. A volta dos papas á Roma depois do schisma de Avinhão deu fim ao que existia do senado e da republica. Houve todavia um senador estrangeiro nomeado pelo papa, o qual residia no capitolio.

Finalmente nas nações modernas, o senado que nos interessa mais, por causa do papel que representou em nossa historia, e das grandes cousas em que se envolveu, he o *senado conservador*, creado pela constituição do anno VIII. O conselho dos antigos, no tempo do directorio, era ja uma sorte de senado. O do anno VIII compoz-se em sua origem de 88 membros, todos vitalicios e inamoviveis. Ninguem podia fazer parte do senado antes de ter quarenta annos de idade. Os senadores eram nomeados pelo proprio senado, que os escolhia dentre trez candidatos aprezentados um pelo corpo legislativo, outro pelo tribunato, e o terceiro pelo primeiro consul.

O senado conservador nomeava, pelas listas feitas nos departamentos, os legisladores, tribunos, consules, juizes de cassação, e commissarios da comptabilidade; elle tinha o direito de sustentar ou de annullar todos os actos que lhe eram defferidos como inconstitucionaes pelo tribunato, ou pelo governo. Na mesma epoca, a republica liguriana, a italiana, Batava e a das sete ilhas, tinham tambem senados; porem tendo sido estas republicas reunidas todas ao Imperio, o senado do reino da Italia foi o unico que subsistio. No tempo do imperio, o senado conservador compunha-se dos principes francezes, que tinham xegado a idade de dezoito annos, dos grandes dignatarios po imperio e de setenta membros nomeados pelo senado sobre a apresentação de candidatos escolhidos pelo imperador, nas listas enviadas pelos collegios eleitoraes dos departamentos, finalmente de cidadãos escolhidos directamente pelo imperador. O presidente era nomeado pelo imperador e escolhido dentre os senadores.

Duas commissões, compostas cada uma de 7 membros, eram formadas em seu seio uma para a liberdade individual, a outra para a liberdade da imprensa. Não he nosso designio narrar a historia do senado conservador, mas sempre diremos que estas duas liberdades não sentiram nunca que suas commissões tinham sido creadas em seu favor. Ajuntaremos que este senado foi o primeiro em trahir o Imperador estendendo os braços aos Bourbons vencedores; elle prostou-se outra vez aos pés de Napoleão, em sua volta da ilha d'Elba, abandonou-o, quando sua fortuna o trahio segunda vez. He justo dizer que se encontrará em seu seio, uma minoria muito fraca, sem duvida mas independente: Gregorio, Garat, Lan-

MUTILADO

juınais eram os principaes e os mais corajosos representantes delle. O imperador não os estimava menos por isso.

Os senadores percebiam 36,000 francos de subsidio. Um decreto de 22 de nivoso do anno XI estabeleceu 35 senatorias, uma por cada tribunal de relação, dotadas cada uma de 25,000 francos. Os titulares providos nestas senatorias deviam possui-las por toda a vida. Elles eram escolhidos por Napoleão sobre uma lista de 3 candidatos apresentados pelo senado. Em 1811 o numero dos senadores era de 137, entre os quaes haviam muitos estrangeiros. Emfim tomado em massa o senado não era francez, se devemos julgar de seus sentimentos pela recepção que fez aos alliados.

Existem ainda actualmente na Europa alguns outros senados. Em Francfort, em Bremen, em Lubeck e em Hamburgo, elle se compõe de 42 membros, entre os quaes se escolhe dous burgomestres.--Na Belgica, o senado partilha com uma camara dos deputados, o poder legislativo. Ambas as assembléas são o resultado da eleição.--A Russia possue tambem um senado director, a qual he o primeiro dos tres corpos do Estado.

O autocrata preside-o e nomeia seus membros em numero illimitado. Todos os decretos desta assembléa tem força de lei.

As ilhas Jonias são governadas debaixo da protecção da Inglaterra, por um senado composto de sete membros.

Finalmente saba-se que nos Estados-Unidos o senado forma uma parte integrante do congresso americano, que seus membros são nomeados por 6 annos, e que cada um dos 24 Estados da União dá dous senadores. Presidido pelo vice presidente da Republica elle se devide em tres series que se renovam, uma apos a outra, de 2 em 2 annos. O Brasil, o Haiti e alguns outros Estados da America meridional tem tambem a sua frente as assembléas senatorias.

Estas particularidades historicas sobre as diversas assembleas que tem governado debaixo do nome de senado, dão a ressurreição do senado pela Constituição de 4 de janeiro, um merito de conveniencia e de actualidade, e poderão offerecer mais de um ponto de comparação aos homens politicos que se comprazem em medir o valor das instituições pelos serviços que ellas tem prestado no passado.

J. Paradis.
Presse.)

Estatistica de beneficencia em França.—No lapso de tempo decorrido desde 1800 até 1815, a quantidade total de legados feitos officialmente aos pobres, monta a 122 milhões de francos, sem comprehender certas dadivas em generos autorisadas pelos prefeitos.

O valor dos bens productivos dos hospitaes e hospicios ascende a 500 milhões de francos; possuem além disso um grande numero de censos nos montes de piedade, subvenções ministradas pelos povos, o direito sobre os esqectaculos, o producto do trabalho nos hospicioc, etc.

A somma total das rendas annuaes destes estabelecimentos em França he de francos 50.116,660: as rendas das administrações hospitalarias mais consideraveis são as de Paris que sobem a 12.960,823 francos, as de Lyão de 2:279,990 francos, as de Ruão de 1:135,908 francos, as de Marselha de francos 1:069,257 etc.

A quantia em que importa o custo do sustento dos indigentes he de 22:191,441 francos. O numero de camas nos hospitaes e hospicios eleva-se a 126,142; só o departamento do Sena conta 15,353. O numero dos enfermos tratados nos hospitaes em 1847 (anno medio) foi de 486,083; os hospicios recolheram no mesmo anno 77,653; o dos alienados recebidos em differentes estabelecimentos 12,087; o que tudo prefaz 575,223 individuos soccorridos.

Tolerancia da Porta Ottomana.—O seguinte documento, publicado em alguns jornaes estrangeiros de dezembro ultimo, he curiosa amostra da singular redacção dos decretos emanados dos conselhos do imperador da Turquia.

« Firman de S. M. I. o sultão Abdul-Medjid, dado a favor dos subditos protestantes.

« Ao meu visir Mohamed Baxá, ministro de policia na minha capital, honrado ministro e glorioso conselheiro, modelo do mundo e director dos negocios estrangeiros, que guiando os interesses publicos com sublime prudencia, firmando sabiamente o edificio do imperio e consolidando as columnas de sua prosperidade, he o objecto de todas as graças do Altissimo; augmente Deos a sua gloria:

« Quando receberes esta ordem sublime e augusta farás constar:

« Como os subditos christãos que abraçaram até agora a fé protestante estão soffrendo vexações e quebras de justiça, por não gozarem de uma jurisdição especial, e já não poderem participar da dos patriarchas e primazes (1) da antiga crença que abandonaram:

« E como em virtude da nova crença formam uma communhão separada, he nossa vontade imperial que se adoptem os meios necessarios para facilitar a administração de seus negocios, de modo que possam viver tranquillos em paz e segurança.

« Permittirás, pois, que se aggregue á repartição de policia uma pessoa respeitavel e digna de confiança, eleita por elles e d'entre elles, cuja nomeação seja por ti confirmada.

« Este agente terá a seu cargo na secretaria da policia um registro, que comprehenda todos os individuos da sobredita communhão. Os passaportes, as licenças para se casarem, e os contratos especiaes dos mesmos, que teem de ser remettidos á Sublime Porta, ou a qualquer outra autoridade, virão autorisados com o sello deste agente.

« Para que tenha o cumprimento devido a minha vontade se expediram pela minha chancellaria imperial o presente mandato e ordens augustas e especiaes. Em consequencia dellas, tu, sobredito ministro, obrarás conforme as explicações dadas, executando á letra a ordenação precedente, excepto no relativo ao imposto pessoal e passaportes, que se rege por especiaes regulamentos, cujos artigos respeitarás.

« Tão pouco deverás consentir que se exija cousa alguma debaixo do pretexto de emolumentos e despezas pelas licenças de casamentos, e por inscrever no registro os individuos que se apresentarem para esse effeito.

« Vigiarás que todos gozem em todo o genero de negocio os mesmos direitos que os outros individuos de outras religiões, e com especialidade no que respeitar aos cemiterios e aos sitios em que se congregam. Não tolerarás de modo algum que outra qualquer communhão se intrometta em seus ritos nem em o concernente á religião delles, e em uma palavra no que se referir a seus negocios seculares ou religiosos, antes cumpre que possam observar com segurança os usos de suas crenças.

« Previno-te que não consintas que sejam molestados neste particular ou n'outro qualquer, e que se preste a maior attenção e perseverança em manter-lhes sua tranquillidade e segurança, sendo-lhes permittido em caso necessario dirigir petições a Sublime Porta por via do seu agente especial.

« Logo que tenhas conhecimento da minha presente vontade imperial publicarás este edicto augusto, fazendo que chegue ás mãos dos sobreditos subditos; e velarás por que se observe fielmente o seu conteúdo.

« No entanto, assim o fica entendendo, e venera o meu sagrado sêllo. »

(1) Vê-se por isto que se refere aos scismaticos gregos e talvez armenios, subditos do imperio.

Cartas de Roma nos jornaes politicos referem que se entabolaram relações entre a Santa Sé e a Porta Ottomana, relativas á situação dos christãos da Bosnia e da Thergowind; e accrescenta que o sultão dirigira ao santo padre uma carta affectuosa, promettendo proteger todos os que residem nos dominios da sua corôa imperial, e desmentindo os falsos rumores que circulavam quanto a suppostos vexames.

Material de guerra em França.—Segundo os mais recentes mappas officiaes, todo o material do exercito que possue esta nação importa na enorme quantia de 429.000,000 de francos, dividindo-se em dez classes principaes, que podem resumir-se nestas sete:

Viveres	22:000,000
Hospitaes militares	17.000,000
Fardamento e acampamento	45:000,000
Serviço de cavallaria	52.000,000
Forragens	15:000,000
Artilheria	268:000,000
Material de engenharia	10.000,000
	429 000,000

Ha 4,967 peças de bronze dos diversos calibres e 3,411 de ferro, 3,800 peças de campanha e 2,975 morteiros, 4,382 obuzes de sitio e de campanha; 229 morteiros e 17,673 carretas de sitio, de praça e campanha.

Os depositos dos arsenaes militares contêem: balas 6:091,234, 935,360 bombas, 1:600,000 balas para obuz, 212,215 granadas 16:000,000 kilogrammos de bala miuda, 25:000,000 kilogrammos de polvora, 99:000,000 de differentes cartuxos, 28.000,000 contida em projecteis ocos: sem fallarmos em muita polvora em fabrico e materiaes necessarios para isso.

Possue finalmente o estado 2:903,801 espingardas de pederneira e de pistão, de que se servem o exercito e a guarda nacional, 151:023 carabinas e 184,336 pistolas.

Morrer alegre.—Em Soecrebaya, no archipelago asiatico, falleceu no meado do anno ultimo um China que possuia mui avultada riqueza, e era dotado de um genio e caracter extravagantes. Poucas horas antes de morrer mandou reunir uma orchestra de musicos europeus, e lhes ordenou que tocassem as peças de musica mais alegres de seus repertorios. Dispoz que o seu corpo fosse encerrado n'um caixão de madeira preciosa, atulhado de chá o mais excellente. Deixou em fazendas e dinheiro quatro a cinco milhões de cruzados.

Santo hespanhol.—A igreja de Hespanha vai enumerar no cathalogo de seus santos o veneravel servo de Deos frei João Peccador, natural da villa de Ubrique, provincia de Cadiz, da ordem dos hospitaleiros de S. João de Deos. O postulador na causa da beatificação avisou de Roma que no dia 27 se reuniria perante o santo padre a congregação de ritos para decidir a mesma beatificação.

Bibliothecas na Dinamarca.—Este reino he sem controversia o que possue maior numero de livrarias publicas. Em 1849 havia 700 parochias providas desta classe de estabelecimentos, para os quaes contribuem mensalmente até os lavradores e jornaleiros com quantias maiores ou menores, para as frequentarem a miudo. Os povos pequenos rivalisam neste ponto com as cidade; e em quasi todos os edificios publicos acha-se uma bibliotheca.

Munificencia regia.—A rainha catholica deu ha pouco uma nova demonstração da protecção generosa que concede a litteratura hespanhola. Arbitrou ao distincto escriptor e poeta dramatico, D. Thomaz Rodrigues Rubi, uma pensão vitalicia de trinta mil reales annuaes, encarregando-o de reunir nos archivos e onde convier os materiaes necessarios para escrever depois a *Historia geral philosophica da monarchia hespanhola.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 16 DE ABRIL, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 d. praso 45 dias.
Dito dito: 27 1/4 d.
Desconto de letras: de 3 mezes 7/8 p. c. ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16 . . . . 15:119,269

Descarregam hoje 17 de abril.

Barca americana -- *Eldourado* -- mercadorias.
Barca franceza -- *Cleopatra* -- ditas.
Barca sarda -- *Affonso I.* -- ditas.
Brigue inglez -- *Susan* -- manteiga e ferro.

Importação.

Patacho brasileiro Aracaty, vindo de S. Matheos, consignado a Manoel Dias, manifestou o seguinte:

1,205 alqueires farinha de mandioca; ao mesmo.

Escuna ingleza Argos, vinda do Rio de Janeiro, consignada a viuva Amorim & Filho, manifestou o seguinte:

3,200 quintaes hespanhóes carne de charque, 20 couros salgados; aos consignatarios.

Barca americana Eldorado, vinda de Baltimore, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

85 caixas tecidos de algodão, 1,100 barricas e 200 meias ditas farinha de trigo; aos consignatarios.

Declaração.

Deixou-se de mencionar no manifesto da barca Francisca Cleopatra 200 pipas com vinho por descuido.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	33:519,259
Idem do dia 16	4.465,629
	37:984,888

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 15.. . .	2:307,856
Idem do dia 16.	214,098
	2:521,954

Exportação.

Liverpool, pela Parahiba, barca ingleza Angelica, de 506 toneladas conduzio o seguinte: -- 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar, 1,033 saccas com 5:513 arrobas de algodão.

Rio de Janeiro, brigue brazileiro Sagitario, de 266 toneladas, conduzio o seguinte: -- 2,000 saccas e 2 barricas com 10,008 arrobas e 27 libras de assucar, 60 pipas agoardente, 50 saccas com 240 arrobas de algodão, 555 meios de solla, 549 saccas milho, 3000 cocos de casca.

Buenos-Ayres, brigue Hamburguez Canoe, conduzio o seguinte: -- 2,000 barricas e 400 barriquinhas com 17,210 arroba e 26 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16 449,023

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16. . . . . 2:822,006

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Mar Pacifico tendo sahido de Mystic -- ha 33 mezes, galera americana Areonaut, capitão Guvynne. Anda a pesca da baleia, veio a este porto refrescar e segue para Mystic.

Bahia -- 9 dias, patacho inglez Fortuna, de 102 toneladas, capitão Angelo Dassoy, equipagem 8, em lastro e alguns generos; a Oliveira Irmãos & C.ª

Rio de Janeiro -- 18 dias, hiate brasileiro Angelica, de 88 toneladas, capitão Alexandre José Alves, equipagem 8, carga varios generos; a Theofilo Seve & Companhia. Passageiros, João José Pinto Junior, Manoel José Pereira Marinho, e José da Cunha Pinto da Fonseca.

Navios sahidos no mesmo dia

Marselha -- barca franceza Cotinguiba, capitão Bessel, carga assucar.

Porto -- brigue portuguez S. Manoel I., capitão José Francisco Carneiro, carga assucar e algodão. Passageiros, Manoel Joaquim Lamas e sua familia, Domingos Francisco da Silva, e padre Carlos Antonio Vieira de Carvalho.

Rio da Prata -- brigue hamburguez Canoe, capitão Barens, carga assucar.

Rio de Janeiro -- patacho seciliano Adelina, capitão Cafiero, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, a requerimento de Fox Brothers, se hão de arrematar no dia 20 do corrente, depois do meio dia, a porta da mesma repartição, 1 vestido de filó bordado no valor de 10,000 réis; 2 ditos de tartalana bordados no valor de 16,000; 2 ditos de caça com barra bordados no valor de 20,000 réis; 1 peça de caça estampada com 20 varas no valor de 16,000 rs.; 1 mantelete de filó bordado no valor de 10,000 rs., 3 chales de filó bordados no valor de 15,000 2 mantas de filo bordados no valor de 8,000 2 duzias de lenços de filó bordados no valor de 16 000 rs.; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante

Alfandega de Pernambuco, 16 de abril de 1852. O inspector interino, Bento José Fernandes Barros.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 20 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da repartição, 60 figuras de porcelana para agua de cheiro, sendo 46 até 6 polegadas de altura a 2,500, total réis 115,000, e 14 de mais de 6 até 10 polegadas, a 4,000, total 56,000, abandonadas pelos direitos por Y. H. Denker; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 16 de abril de 1852. O inspector interino, Bento José Fernandes Barros.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 20 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da repartição 100 duzias de oculos com mola de metal no valor de réis 250,000, abandonados pelos direitos por Cesar Kruger; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 16 de abril de 1852. O inspector interino, Bento José Fernandes Barros.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 20 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da repartição, 24 frascos de vidro com essencia de rosa, pesando bruto dezenove onças a 3,750, total 71,250 réis, abandonados pelos direitos por L. Schuler & C., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 16 de abril de 1152. O inspector interino, Bento José Fernandes Barros,

-- Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 16, 17 e 20 do corrente a obra dos concertos de que precisa o açougue do bairro da Boa-Vista: os pretendentes podem comparecer nos indicados dias no paço da mesma camara, onde lhes será presente o orçamento da mesma obra. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 14 de abril de 1852. - Francisco Antonio de Oliveira, presidente; Manoel Ferreira Accioly, secretario interino.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da freguezia da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de abril proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude na villa de Caruarú avaliada em 4:080$098 réis.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 22 de março de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras para a construção de um açude na villa de Caruarú serão feitas de conformidade com o orçamento e planta apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:080,098 rs.

2.ª As obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes a contar da data da arrematação.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a executar as obras, assim como trabalhará seguidamente a esse durante 15 dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

-- Pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, foi apprehendida uma porção de carne secca, que pesará duas arrobas, a um preto que a ia vender em uma taberna no Forte do Mattos, cujo preto se evadio no momento de ser feita apprehensão: quem direito tiver a mesma carne apresente-se para lhe ser entregue: bem assim foi apprehendido um cavallo, que se acha depositado, por andar solto, com cangalha e sem conductor: quem fôr seu dono apresente-se que justificados os signaes lhe será entregue.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez, espera-se dos portos do Sul, o vapor Severn, commandante Vincent, o qual depois da demora do costume, seguirá para a Europa: para passagem, dirija-se a casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife se annuncia que foram apprehendidos os pardos Manoel e Benedicta, com um filho menor, de 10 mezes, de nome Jacintho, que declarou o primeiro serem escravos de Gonçalo Rodrigues Marinho, senhor do engenho Riachão do Paço de Camaragibe: seu legitimo senhor compareça, que prestando os legitimos titulos de sua posse e dominio, lhe serão entregues.

-- Perante o conselho da administração naval tem de comprar-se para fornecimento dos navios armados os seguintes generos; carne de vacca salgada em barris, e farinha de mandioca; pelo que convida-se a quem convier dita venda a comparecer no dia 17 do corrente as 12 horas do dia na sala de suas sessões com suas amostras e propostas, declarando o ultimo preço. Sala das sessões do conselho da administração naval em Pernambuco 14 de abril de 1852. O escrivão.

Christovão Sant'Iago de Oliveira.

-- Pela administração da mesa do consulado, se faz saber que no dia 17 do corrente se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, 30 esteiras de perperi, no valor de 4,800 rs. apprehendidas pelo guarda conferente João Baptista de Araujo. Mesa do consulado de Pernambuco, 13 de abril de 1852.—O administrador, João Xavier Carneiro da Cunha.

THEATRO DE S. IZABEL.

35. recita da assignatura.

SABBADO, 17 DE ABRIL DE 1852.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura pela orchestra, subirá a scena, com todo o aparato, a grande e excellente tragedia em 5 actos, do nosso mui bem conhecido literato, o Illm. Sr. Dr. Domingos Gonçalves de Magalhães:

OTHELO
OU
O Mouro de Veneza.

PERSONAGENS.

Othelo -- Germano.
Hedelmonda -- D. Maria Leopoldina.
Hermance -- D. Amalia Monteiro.
Odalberto -- Coimbra.
Loredano -- Amoêdo.
Pezaro -- Bizerra.
Moncenico, doge de Veneze -- Pinto.
Senadores, officiaes, etc.

Terminará o espectaculo com a nova e mui graciosa comedia em 1 acto:

O GASTRONOMO
OU
O Aventureiro das tabernas.

O Sr. Monteiro acha-se encarregado do divertidissimo papel de -- gastronomo -- ao qual dará todo o desenvolvimento e naturalidade, que se lhe reconnece.

Personagens.

D. Cleofas, o Gastronomo -- Monteiro.
D. Judas -- Raymundo.
D. Manoel -- Amoêdo.
D. Gaspar -- Bizerra.
D. Pascoal da Ribeira -- Coimbra.
Luiza -- D. Carmela.
Simplicio -- Pinto.
Zapata -- Joaquim José Pereira.
Um meirinho -- Cabral.
Moços, trabalhadores, etc.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

O administrador empresario tem a satisfação de annunciar ao publico, que a senhora D. Maria Leopoldina, acha-se completamente restabelecida, e que os espectaculos continuarão em sua marcha regular, sem interrupção nos dias ja designados, quartas feiras e sabbados.

Acham-se em ensaios os dramas -- Joanna de Flandres -- e os Jesuitas, ou o Bastardo d'El-Rei, que subirão a scena este corrente mez.

THEATRO DE APOLLO.

RECITA EXTRAORDINARIA.

EM FAVOR DO ARTISTA DRAMATICO

Francisco de Salles Guimarães e Cunha.

SABBADO, 17 DE ABRIL DE 1852.

Depois de uma nova ouvertura executada pela orchestra, sob a direcção do habil professor o Sr. Pedro Nolasco Baptista, subirá á scena o excellente drama em 4 actos

Joanna de Flandres.

Seguir-se-ha uma jocosa farça, depois da qual a senhora D. Carolina e o Sr. Guimarães (em caricato) cantarão o muito applaudido dueto,

UMA LIÇAÕ DE MUZICA
OU
Bravas, meu bem, está de tremer.

No fim do drama o artista, em cujo proveito se da esta recita, irá pelos camarotes receber aquillo, que lhe quizerem dar.

O actor Guimarães, conta ainda esta vez encontrar a benevolencia e proteção de que o publico lhe tem dado tantas provas.

Publicações litteraria.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEO-PATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem, si mesmo, sem precisarem de medico, pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

— O brigue nacional Rio Ave, sahe para o Rio de Janeiro no fim da presente semana: recebe alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o bem conceituado e veleiro patacho nacional Valente; ainda recebe alguma carga: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão Francisco Antonio de Lima, na praça do Commercio.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o veleiro patacho nacional Confiança: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Freta-se

Para qualquer porto, até a Bahia, ou até Ceará o hiate Caprichoso de 37 toneladas, muito veleiro e seguro de construcção; trata-se na rua da Cruz n. 34.

Para o Ceará

Segue no fim da presente semana o hiate Ligeiro; para carga trata-se na rua do vigario n. 5.

Para o Aracaty

Segue por estes dias o hiate Capibaribe; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

Ceará Maranhão e Parà.

O bem conhecido brigue escuna Craciaso, chegado da Bahia, com a maior parte do seu carregamento, seguirá em mui poucos dias para aquelles portos; recebe carga, e tem optimos commodos para passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

-- Para o Porto sahe com muita brevidade a galera portugueza Bracharense, de primeira marcha; ainda recebe carga e passageiros para os quaes tem excelentes commodos: trata-se com José Moreira Lopes na rua do Queimado, ou com o capitão Rodrigo Joaquim Correia na praça do commercio.

-- Para o Maranhão segue nestes oito dias a escuna S. José, forrada e pregada de cobre para o resto da carga, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com a maior brevidade a galiota S. Trindade: recebe carga, passageiros e escravos, tendo para tudo bons commodos: trata-se na rua do Vigario, escriptorio n. 11, primeiro andar, ou com o capitão Maia.

Para a Bahia.

Segue com a maior brevidade possivel a veleira e bem connecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar dirija-se a rua do Trapiche Nova n. 16, segundo andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23.

-- Para o Ceará sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira Flor do Angelim forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevado, por ter parte do carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, queira entender-se com o mesmo capitão ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife n. 33.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado, co-herdeiro do casal de seu finado sogro, Joaquim José Rabello, tendo o Sr. Antonio Paes da Silva em o *Diario de Pernambuco* de hoje protestado exhibir o papel de compra da escrava Jeronima, com o qual pretende mostrar a legitimidade do seu dominio sobre dita escrava Jeronima, que foi aprehendida em o seu engenho Cova-da-Onça, por ordem do Sr. Dr delegado da villa do Porto Calvo, sendo que em o interrogatorio, á que se procedeu, e que foi publicado no mesmo *Diario* n. 82, ella confessou que era escrava d'aquelle Rabello, e que havia sido furtada pelo mesmo Sr. Paes da Silva, protesta contra todo e qualquer papel de venda que fôr assignado a rogo do referido Rabello (que não sabia escrever) por Antonio Joaquim Rabello, ou outra qualquer pessoa que não fôr Luiz José de Sá Araujo, que era caixeiro do dito Joaquim José Rabello, que só nente por elle mandava escrever e assignar os papeis de todas as suas transacções, e quaesquer negocios, como de compra e venda. O abaixo assignado tem a certeza de que seu sogro em nenhum tempo transmittira á outrem o dominio que tinha em dita escrava; e por isso protesta usar de seu direito, requerendo as precisas averiguações afim de se conhecer a falsidade do titulo, que por ventura fôr apresentado.

Manoel Antonio Coelho de Oliveira.

--O abaixo assignado declara, que uma pequena quantia que devia ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos, já se acha paga desde 1850, e d'alli para cá negocio nenhum teve com dito senhor. *Galdino da Silva Martins*

-- A Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos com seu marido apresentem documento do que lhe devo para serem immediatamente pagos sob pena de irem para a casa dos orates.—F. F. Gambôa.

-- Precise-se de um caixeiro que entenda de venda: na rua das Cruzes n. 20.

-- A viuva e herdeiros do finado Sr. Manoel Lopes Machado, declaram a Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos, que nada devem ao seu casal, como consta dos recibos passados por seu marido o Sr. José Maria Gonçalves Ramos; e portanto que deve a mesma senhora conter com esse devedor de menos na sua relação publicada no Diario de Pernambuco n. 84 de 15 do corrente.

-- José Moreira Lopes, declara que nada deve a Sr.ª D. Maria Francisca de Souza Ramos, por ter pago ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

-- Pergunta-se ao actual thesoureiro da loteria de N. S. do Livramento, quando terá principio as rodas da mesma? Sua resposta muito agradará a um amante do dito jogo.

-- D. Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento, viuva de Silvestre Joaquim do Nascimento, declara a senhora D. Maria Francisca de Souza Ramos, que seu fallecido marido nada deve ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos, marido da senhora D. Maria, por haver a annunciante pago como consta do recibo que existe em poder da mesma.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que uma casa terrea, sita na Biquinha de S. Pedro da cidade de Olinda, pertencente a Januario Antonio Costa, se lhe acha hypothecada, e para que ninguem allegue ignorancia se fez o presente annuncio.

José Barboza de Souza.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, para uma casa de muito pouca familia: no pateo do Terço n. 29, primeiro andar.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Paulino Bezerra de Andrade Lima, para negocio de seu interesse: na rua do Queimado, loja n. 17.

-- Roga-se a Illm.ª Sr.ª D. Anna Maria Cisneiro, o obsequio de annunciar sua morada, ou mandar a rua do Aragão n. 32, a negocio de seu interesse.

— Os senhores João Thomaz Pereira, Francisco João da Costa Guimarães, José Antunes de Oliveira, Luiz de Moura Accyole, Antonio Pereira Diniz, José dos Reis Gomes, José Antonio de Oliveira, João Francisco Muniz, Manoel Pereira Guimarães, Francisco Antunes de Oliveira: queiram mandar pagar o que devem, na rua do Aragão n. 32.

-- Manoel Peregrino da Silva, declara a Illm.ª Sr.ª D. Maria Francisca de Souza Ramos, que nada deve a seu casal, por ter pago, ha quasi 2 annos, a seu marido o Sr. José Maria Gonçalves Ramos, o importe dos remedios que comprou em sua botica, como consta das receitas que as tem em seu poder.

-- Domingos da Silva Campos, Manoel Antonio Gonçalves, Domingos Soriano Cordeiro Simões, declaram a Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos que nada devem ao seu marido o Sr. José Maria Gonçalves Ramos, e nem a dita senhora.

Officiaes.

Na fabrica de Caldereiro da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de latoeiro e serralheiro.

— A' vista do annuncio da Illma. Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos, inserido neste *Diario* de 15 do corrente, em que o abaixo assignado se acha incluido na lista dos devedores do seu casal, em virtude do seu formal de partilhas, por occasião de se ter devorciado de seu marido o Sr. José Maria Gonçalves Ramos, não póde o mesmo abaixo assignado deixar de manifestar á mesma illustrissima senhora, que o seu referido consorte já recebeu aos 15 de fevereiro de 1851 toda a importancia de sua divida, como consta do seu recibo de saldo de contas, que abaixo vai transcripto.

Espera o annunciante que o Sr. José Maria Gonçalves Ramos haja de declarar por este mesmo *Diario* se o abaixo assignado deve alguma cousa ao seu casal.

O major, *João Nepomuceno da Silva Portella.*

« O Illm. Sr. João Nepomuceno da Silva Portella deve a José Maria Gonçalves Ramos:

Pela importancia de suas receitas (para sua familia) desde 1839 a 1842, que lhes forneci por sua ordem durante sua ausencia no sul; e cuja divida me coube em dividendo da extincta firma de — Bartholomeo e Ramos 120$780

« Recebi o saldo desta conta. Recife, 15 de fevereiro de 1851. -- *Ramos.* — Rs. 50$000 rs.

-- No dia 20 de março p. p. desappareceu da tenda de marcineiro do Sr. Luis Fernandes na rua de Hortas um pardinho de nome Manoel de 11 annos de idade, bastante claro, gago, de estatura regular e cheio do corpo; quem o encontrar, queira conduzi-lo a rua da Praia terceiro andar do sobrado n. 55, que será recompensado.

-- Precisa-se de officiaes de latoeiro: na rua Nova n. 38.

-- No dia quinta-feira de endoenças a noite, perdeu-se uma pulceira de pedras de cores engrastadas: quem a achar querendo restituir, queira levar na rua Augusta, casa n. 60, que receberá a gratificação do achado.

-- Francisco da Silva Rego avisa a Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos que nada deve a seu marido José Maria Gonçalves Ramos, como consta do recibo que se acha em seu poder.

No segundo andar, por cima do bilhar atras do theatro velho, se dirá quem he que quer por arrendamento annual um sitio, o qual tenha boas arvores que dêm fructos, e seja da Estancia até o Monteiro, ou Estrada Nova.

☞ 15,000 rs. e comer.

Na rua estreita do Rozario n. 43, precisa-se alugar um moleque esperto e fiel para o serviço de sorvete.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa, exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos Thomé, Narciso e Ignacio, pardos, Manoel, Antonio e Miguel, crioulos.

-- O abaixo assignado faz sciente a Illma. Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos, que nada deve a S. S., porque o debito que tinha na botica do seu casal até novembro de 1849, foi pago a seu marido José Maria Gonçalves Ramos, logo que apresentou sua conta e receitas.

José dos Santos Neves.

-- O abaixo assignado, lendo em o Diario n. 84 de 15 do corrente um annuncio da Sra. D. Maria Francisca de Souza Samos, chamando-o a pagar-lhe a quantia de 39,620 rs.; declara pelo presente, que nada deve, e que a conta de remedios que teve em a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, marido da annunciante se acha liquidada desde o anno de 1850; ficando saldado até esta data.

Joaquim Viegas.

-- Precisa-se de um homem, que não tenha familia, para feitor de engenho, e de conhecimento de sua conducta e capacidade: no engenho Novo da Muribeca.

-- João Florentino Coelho de Goz, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Manoel, cabra.

-- Luiz Coelho da Silva, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Venancio, pardo.

MUTILADO

-- O abaixo assignado, encarregado do guarda-roupa do theatro de Santa-Izabel, como se acha dando balanço no mesmo para entregar ao empresario, visto achar-se despedido, roga a todas as pessoas que tomarão roupas emprestadas e alugadas por ordem do empresario de levarem ao mesmo guarda-roupa; e pede a todos que a alugaram roupa escondido do empresario declarem seu nome por esta folha, visto que durante o tempo que occupára dito lugar, não emprestou nada a ninguem ; e por esta cisma houve o empresario despedi-lo.

Benvindo Marcelino de Almeida.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Concordia n. 8, refinação franceza.

-- Precisa-se de um homem que entenda de horta para trabalhar em um sitio no Poço da Panella : a quem convier, dirija-se aquella freguezia para tratar do ajuste : na casa que fica por detrás da igreja matriz.

-- José Ignacio Soares de Maccedo, declara a Illma Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos, que nada deve a seu casal, visto ter á muito pago a conta e receitas, que por parte de seu marido o Sr. José Maria Gonçalves Ramos lhe foram entregues por seu caixeiro

-- Napoleão Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos seguintes : Basilio, pardo, Claudino, pardo, Antonio, pardo, Florinda, creoula, com uma cria, Francisco, creoulo, Manoel, creoulo, Jeronyma, creoula, Clemente, pardo, Antonia, parda, Edoardo, creoulo, Constança, creoula, Cezina, creoula, Benedicta, creoula, Marcolina, creoula, Joaquim, pardo, Manoel de nação.

-- Do engenho Santos Mendes, propriedade de Laurentino Gomes da Cunha no dia 17 de fevereiro deste anno, desappareceu o escravo Felix, creoulo, cor fula, de 20 a 22 annos de idade, suppõe-se ter em um dos pés a marca de macho de corrente, o qual escravo foi comprado ao Sr. Luiz José da Silva no Chão de Onça. Ha evidentes suspeitas que alguem o tem acoitado, o que se vier a realisar-se protesta o seu senhor exigir da pessoa que o tiver acoitado, todos os dias de serviço a 640 rs. diarios : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender, se fôr encontrado, e remetter ao Sr. Laurentino no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, que recompensara com 50,000 rs. de gratificação.

-- Previne-se a todas as pessoas que devem contas contrahidas no anno passado na venda de Luiz José Pinto da Costa, sita nos quatro cantos em Olinda hajão de vir ou mandar pagar seus debitos até o fim do corrente mez de abril, sobre pena de serem depois desta data chamados por esta folha, declarando-se-lhe os nomes, quantias e moradas.

Aos senhores commerciantes

Chegando ao conhecimento do senhor Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce Leão, que alguem tem-se valido de seu nome, para tomar fazendas, elle pelo presente faz declarar a quem convier, que por couza nenhuma responsabilisa-se, quando qualquer não apresentar-se competentemente authorisado por sua firma.

-- Desappareceu do engenho Goianna-grande um moleque de nome Mauricio e entrou para esta cidade na quarta-feira de trevas em um cavallo castanho rabão, que furtou, os signaes do moleque são os seguintes ; cabeça muito comprida, olhos vermelhos tem a cabeça do dedo index de uma das mãos cortada por uma roda de moer mandioca, he baixo e cheio do corpo, tem de idade 12 a 14 annos pouco mais ou menos, trouxe camisa e ceroula de algodão da terra e chapeo de palha de pindoba : o cavallo anda de baixo até meio. Roga-se a quem quer que pegar o cavallo ou o moleque de leva-lo a Sr. Domingos de Souza Bandeira no pateo do Paraiso, que será recompensado.

-- Lino José de Castro Araujo previne aos devedores desta praça que deixem de pagar a Ignacio Joaquim dos Santos, a quem tinha encarregado para receber essas contas, o qual não tem dado conta do que ha recebido ; assim como roga aos mesmos senhores de lhe pagarem com a maior brevidade possivel, em seu escriptorio actualmente : na rua da Cruz n. 34.

-- João Carlos Augusto de Figueiredo tem aberto na rua de S. Francisco uma cocheira sobre a administração do Sr. Thomaz Donaley.

Na rua larga do Rosario n. 50, precisa-se de uma ama que tenha bastante leite e saiba tratar de uma criança.

-- Na rua estreita do Rozario n. 36, tira-se passaportes folhas corrida para dentro e fora da provincia e titulos de residencia por preço commodo e com promptidão quem quizer dirija-se a mesma rua primeiro andar das 6 horas da manhãa até as 8, e a tarde das tres em diante.

AVISO.

Aluga-se por 14,000 rs. mensaes a casa terrea n. 1, em Olinda rua da Biquinha de S. Pedro, muito propria para morada de 4 senhores academicos por ter bastantes commodos, e estar em bom estado : a tratar no recife rua do Queimado loja n. 37-A-.

-- Octaviano de Souza França como correspondente dos Srs., Dr. Domingos de Souza Leão e Antonio dos Santos de Souza Leão, faz sciente a Sr. D. Maria de Souza Ramos, que os ditos senhores nada devem ao seu casal, por quanto suas contas com o Sr. Jose Maria Gonçalves Ramos se achão pagas até dezembro de 1851 como consta dos documentos de quitação, que existem em poder do annunciante.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, de 10 a 12 annos, dos chegados ultimamente do Porto : na rua da Senzalla Nova n. 1.

-- Aluga-se uma ama de portas a dentro, lavadeira, engommadeira e cosinheira : na rua da Aurora n. 26.

Omnibus na carreira de Olinda.

O omnibus vai principiar suas viagens para Olinda, logo que tenha numero sufficiente de assignantes : as pessoas a quem interessar podem dirigir-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro os seguintes escravos : Joanna, parda, Innocencia, cabra, Herculano, cabra, Rodrigo, creoulo.

-- Manoel Ribeiro Bastos, embarca para o Rio de Janeiro a escrava Luiza.

-- O bacharel formado Luiz Correia de Queiroz Barros, encarrega-se de qualquer questão judicial na comarca de Santo Antão, onde advoga, promettendo desempenhar com zelo e actividade todos os negocios de seus comitentes : as pessoas que se quizerem utilisar do prestimo do annunciante poderão dirigir-se a elle pessoalmente ou em carta fechada.

-- O abaixo assignado, faz ver ao respeitavel publico e a Illma. Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos, que nenhuma quantia deve ao casal de seu marido o Sr. José Maria Gonçalves Ramos por se achar quite com o mesmo desde 1850, e desta data para cá nenhuma transacção mais teve com o mesmo, isto como mostrará se preciso fôr da conta com recibo que tem em seu poder.

Manoel Buarque M. Lima.

-- Hoje haverá sorvete no bilhar francez da rua Nova, e continuará todos os dias das 6 1/2 horas da tarde : as pessoas que lá forem serão servidas com asseio e promptidão, o sorvete será sempre das melhores fructas.

-- Haverá de hoje em diante sorvete no botequim dos arcos, junto ao theatro de S. Francisco e continuará todos os dias das 6 e meia horas da tarde : os freguezes serão servidos com asseio e promptidão, o sorvete será sempre das melhores fructas.

-- Sabbado haverá sorvete no botequim de Santa-Izabel, e continuará todos os dias de espectaculo ; adverte-se aquellas pessoas que costumam levar sorvetes para os camarotes e lá deixarem as bandejas e copos, que hajam de não continuarem com semelhante brincadeira, do contrario deixarão de serem servidas ; o sorvete será sempre das melhores fructas, e serão servidos com asseio e promptidão

-- Da-se de vendagem azeite de carrapato : na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 40.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado n. 100, lava-se, engomma-se, e coze-se com perfeição.

-- Precisa-se alugar um moleque, creoulo, de 18 a 20 annos da idade, de boa conducta, para serviço de copeiro em uma casa ingleza : a tratar na rua do Vigario n. 3.

--Trocam-se por dinheiro 700 garrafinhas pequenas de meia garrafa : na rua larga do Rozario n. 37

— O abaixo assignado declara que nada deve a casa do Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

José Baptista Braga.

-- O abaixo assignado declara que nada deve ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos, por isso que saldou suas contas com o mesmo senhor, no anno de 1849

José Rebello Padilha.

-- Dão-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro, e prata : na rua da Soledade sobrado antigo n. 11, a qualquer hora do dia.

-- A pessoa que deseja saber a morada de João José do Rego, procure-o no sobrado n. 18, da rua do Queimado; o qual he com effeito o procurador do Dr. Luiz de Boa Ventura Salerno.

Ao publico.

O actor Pedro Baptista de Santa Rosa declara ao respeitavel publico, que o espectaculo em seu beneficio terá lugar no Theatro de Apollo, na noite do dia terça-feira 20 do corrente, com o Vaudeville -- O Camões do Rocio--O programma deste mesmo espectaculo annunciará com minuciosidade todo o divertimento, que vai a scena.

-- Offerece-se uma mulher para ama secca de casa de pouca familia ou homem solteiro, para todo o serviço de portas a dentro : na rua do Rangel n. 24, loja.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar, para uma casa de familia : no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

-- José Joaquim de Carvalho, brasileiro, vai a Bahia.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58

Pelo navio francez Conte Roger, recentemente chegado do Havre, recebeu um variado sortimento das ultimas modas de Pariz, a saber ; ricos chapeos de seda de todas as cores os maislindos e ricos possiveis, mangas da ultima moda, capellas de flrores de larangeira para noivas, espartilhos, muito ricos enfeites de cabeça para bailes e theatros, tranças brancas com aljovares, fitas de veludo de todas as cores com sua competente fivela para o pescoço, morabus pequenos muito finos proprios para enfeites de cabeça de senhora, ricos capotinhos e manteletes pretos de groz de Napoles muito enfeitados, bicos de seda e de blonde, pennas muito ricas para chapeos e enfeites de cabeça. Na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, toucas de meninos e de senhoras, capotinhos de todas as qualidades com perfeição e preço commodo, recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que empresta a seus freguezes.

Banco de Pernambuco.

O conselho da direcção participa aos Srs. Accionistas que tem deliberado receber em pagamento da primeira prestação letras com vencimento, cujo praso não exceda de 6 mezes, com o desconto de 9 por cento ao anno, até o dia 24 do corrente ; e deste dia em diante receberá moeda legal até o fim do mez. As operações geraes do banco principiarão no dia 1.° de maio proximo futuro ; e seu expediente, será das 9 1/2 horas da manhã até as 2 da tarde, na rua do Trapiche n. 22. O Secretario do Banco.

M. I. de Oliveira.

Tinturaria franceza

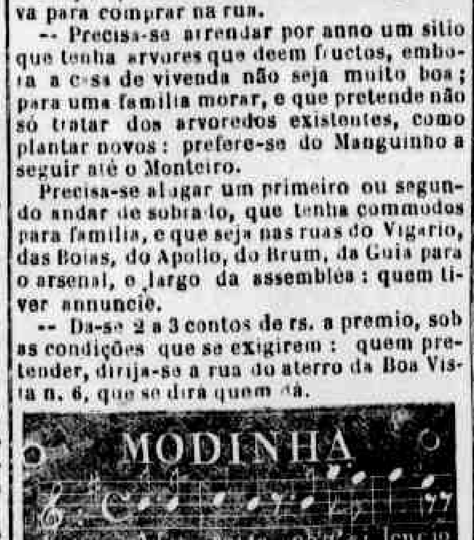
No aterro da Boa-Vista n. 17, tingem-se toda e qualquer fazenda, seda, la, algodão e linho, tanto em obra como em peça, e com muito aceio ; assim como se limpam casacas e outra qualquer roupa de panno que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços muito commodos

-- Na Trempe, ao voltar para a Soledade, lado do poente, terceira casa depois do sobrado, se precisa de uma ama secca que sirva para comprar na rua.

-- Precisa-se arrendar por anno um sitio que tenha arvores que deem fructos, embora a casa de vivenda não seja muito boa ; para uma familia morar, e que pretende não só tratar dos arvoredos existentes, como plantar novos : prefere-se do Manguinho a seguir até o Monteiro.

Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de sobrado, que tenha commodos para familia, e que seja nas ruas do Vigario, das Boias, do Apollo, do Brum, da Guia para o arsenal, e largo da assembléa : quem tiver annuncie.

-- Da-se 2 a 3 contos de rs. a premio, sob as condições que se exigirem : quem pretender, dirija-se a rua do aterro da Boa Vista n. 6, que se dirá quem dá.



Sobre todo o mundo gira
Todos dormem com descanço
Só meu peito he quem suspira.

Com mais tres quadras.

Poesia de uma senhora : a modinha acima -- a sencitiva, valsa -- a pernambucana porka, tudo em um folheto por 1,280 rs. : na imprensa de muzica, rua Bella n. 28.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou no largo da assembléa n. 5, armazem de tanoeiro, junto a cocheira, ha para vender a superior cal virgem de Lisboa, chegada agora no brigue Conceição de Maria.

-- Precisa-se de um trabalhador de maceira e que se sujeite a entregar pão na rua : na rua larga do Rozario n. 48.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ainda tem para vender-se cera em grume em barricas assim como Flanella, e uma pequena porção dos superiores vinhos engarrafados, Porto, Carcavellos, Setubal e doce para senhora em porções á vontade.

-- Offerece-se uma mulher, para ama, tanto do exterior, como do interior de uma casa : quem a pretender, dirija-se ao becco tapado do Padre Floriano n. 6.

-- Aluga-se uma sala com dous quartos, e com duas vistas, na rua do Livramento : a tratar na mesma rua, no 1.° andar do sobrado n. 1.

-- Precisa-se de duas mulheres para servirem em uma casa estrangeira de pouca familia, sendo que uma dellas seja boa engommadeira, e outra cosinheira : quem estiver neste caso dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 18, primeiro andar.

-- Na rua das Agoas-Verdes, sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca ; bem como armam-se bandejas com muito gosto, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

-- Quem quizer negociar tres ricos roquetes crespos de cambraia de linho, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar, por cima da botica, das 6 as 8 da manhãs, ou das 5 da tarde em diante.

BANCO DE PERNAMBUCO.

A directoria do banco de Pernambuco, annuncia aos senhores accionistas, que subscreveram acções, que tem deliberado principiar a receber a primeira prestação, conforme determina os artigos 3 e 5 dos estatutos, no dia 15 de abril proximo vindouro, e finalisar o recebimento no dia 30 do mesmo mez. Os senhores subscriptores de acções, que as tem cedido a outras pessoas, lhes passarão um titulo de transferencia, que a pessoa deverá apresentar na occasião em que vier fazer entrega do dinheiro, e o mesmo titulo deve vir reconhecido por um tabellião. Em tempo se annunciará a casa onde se devem dirigir. — O secretario da direcção, Manoel Ignacio de Oliveira.

São graças que custão a soffrer.

Desappareceu a cousa de um mez uma cachorra grande, de agua sendo branca com o pello bastante grande com um signal amarello do lado da barriga e as pontas das orelhas, tendo dias antes parido oito cachorrinhos; os quaes morrerão por falta da dita : roga-se ao engraçado que a tem presa, o favor de a soltar, ou quem souber onde ella existe, de dar parte na rua da moeda n. 21, que será recompensado, e que dezeja conhecer o esperto.

— Roga-se aos Srs. Manoel Caldas Barreto, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, o obsequio de apparecerem na loja n. 6 da rua da Cadeia do Recife, que se lhes deseja fallar.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muito boas terras de plantações, e cercados, moente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra, criada, boiada muito boa, carros, e todos os mais utencilios inherentes e necessarios para a continuação do mesmo estabelecimento, e não ha duvida de se fazer todo e qualquer negocio : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, primeiro andar.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

--Os abaixos assignados moradores na cidade da Parahyba do Norte fazem sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio d'essa praça de Pernambuco que achando-se em liquidação de suas contas afim de dissolverem a sociedade que tem n'esta cidade em o estabelecimento de fazendas que gira sob a firma de viuva Guimarães & C. e tendo pago todas as dividas pertencentes á mesma sociedade se alguem não obstante se julgar credor da mesma, apresente as suas contas legalisadas dentro do prazo de vinte dias á contar da data deste findos as quaes os abaixos assignados senão responsabilisam por divida alguma. Cidade da Parahyba 14 de abril de 1852, Maria Umbelina Fernandes.

José de Azevedo e Silva.

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes : travessa da Madre de Deos, Amorim, Moeda, Lappa, ou Costa ; a fallar no largo da assembléa n. 9.

-- Entrega-se uma venda de sociedade em uma das principaes ruas desta cidade e bom local, com freguezia do mato e com os fundos que tiver dentro, a uma pessoa que entre tambem com alguns fundos : a quem convier este negocio annuncie por este « Diario ».

-- O procurador da camara municipal desta cidade do Recife, faz publico a todas as pessoas que tiverem a seu cargo enterramentos de cadaveres no cemiterio publico que se dirijam ao passo da mesma camara todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 2 da tarde para obterem as guias que acompanham os cadaveres, e das 3 as 4 e nos dias santos e domingos, na rua do Sebo n. 37.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes 12$
« « « 24 « « 20$
« « « 24 « pequenos 15$
Tubos escolhidos (cada um) 1$
Tinturas de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um) 2$

Ha mais, alem destes, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisacões, etc.

AVIAÕ SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

-- O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Napoleon Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos seguintes : Alberto, Cerina, Luiza, de 8 annos, Marcellina, Luiz, Benedicta, Archanja, Ludgero, e Josepha, creoulos.

-- Antonio Marques, subdito portuguez retira-se para o Pará.

AOS DENTES.

J. A. S. Jane, o bem conhecido dentista, nesta praça a 12 annos, pode ser procurado na sua residencia rua Nova n. 14, primeiro andar, para todos misteres de sua arte, não só em sua casa, como fora della.

O Jardim das Damas.

Sabio á luz o quarto numero deste periodico contendo como os tres primeiros materias de instrucção e de recreio. Acompanha a este numero uma estampa grande cheia de lindos riscos de bordados impressos em tinta azul sobre campo amarello. As assignaturas recebem-se na rua larga do Rozario n. 35, primeiro andar, a razão de 2$ rs. por serie de seis numeros.

-- O abaixo assignado, professor particular de primeiras letras, residente no segundo andar da casa n. 48 da rua larga do Rosario, dá lições tambem de grammatica latina, e franceza, para o que está devidamente autorisado. E como na instrucção de seus alumnos emprega toda assiduidade e zelo, espera que os pais de familias se dignem confiar-lhe seus filhos para serem instruidos nas sobreditas faculdades.

José Maria Machado de Figueiredo.

— O mercador de pratos, responde ao roceiro Manoel Caldas Barreto, que na sua loja da rua da Cadeia numero 6, he que lhe deve mandar satisfazer o seu debito, pois ahi he que o contraio, e não em S. Amaro Jaboatão, no engenho Macujé, como declara no seu annuncio de 13 do corrente.

— O thesoureiro da irmandade do Divino Espirito Santo pede aos irmãos que tem capas em seu poder, que hajam de as mandar entregar, pois muito necessita dellas para escolher as que pertencem a outras corporações para as entregar, visto que ellas precisam para os seus actos.

-- Da-se dinheiro a premio até seis centos mil réis, com penhores de ouro, ou firmas a contento : na rua do Cabugá n. 3.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar uma criança recemnascida, paga-se bem : na rua da Cruz n. 50, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma preta, que cozinhe e engomme, e que se affiance a conducta, para o serviço de uma casa de pequena familia : na rua da Cruz n. 50, segundo andar.

-- O general Seára, precisa de um bom cozinheiro.

-- Deseja-se comprar a casa terrea n. 100, da rua de Hortas, pertencente a senhora D. Rita Maria do Carmo : quem se julgar com direito a dita casa, haja de declarar por esta folha, no praso de 8 dias da data deste

--Dá-se 1:000,000 rs. a juros a um por cento ao mez sobre hypotheca em predio livre e desembaraçado : na rua Direita n. 59.

-- Trocaram um chapeo velho por um novo, na igreja do Terço, no dia da procissão de enfermos, o freguez que tal fez, se tem consciencia, (o novo pertence a um pobre homem) queira restitui-lo ao respectivo sachristão, e delle receberá o casquete.

-- No dia primeiro de abril do presente anno desappareceu um escravo de nome Thamaz, de nação Congro, de idade pouco mais ou menos 25 annos ; estatura baixa, não muito gordo, com falta de dentes na frente, e consta que no dia da fugida passou a noite em um sobrado na rua do Livramento : portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o conduzam ao pateo do Paraizo n. 30, ou na Boa-Vista na rua do Rozario n. 60.

-- Desappareceu do porto do Eiras no Mundo Novo, uma canoa pequena de carreira ja usada e pega de 6 a 8 pessoas; tem uma corrente de ferro na pôpa ; quem della souber e der noticia na rua larga do Rozario, padaria n. 18, será gratificado.

-- Um homem solteiro se offerece para administrador de engenho, do que tem bastante pratica, ou mesmo para distilação de qualquer apparelho, apresentando algumas vantagens que em presença se explicarão ; e sua conducta he affiançada : a quem convier annuncie ou procure na rua do Vigario n. 12.

-- No dia 13 do corrente a noite furtaram um cavallo russo cardão, carnudo, com os seguintes signaes : he inteiro, tres pés calçados de preto e um de branco, ferro B, andador, carregador, e esquipador : quem delle souber dirija-se a rua do Livramento, loja de ourives n. 28, que será recompensado.

-- Uma pessoa com as necessarias habilidades, se propõe a promover qualquer cobrança, tanto na cidade como no interior da provincia, mediante ajuste razoavel, para o que dá garantia : na rua estreita do Rozario, armazem de trastes de José Moreira.

-- Fernando José da Rocha Pinto, exporta para o Rio de Janeiro o seu escravo Luiz, cabra.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

— Scasso, vai fazer uma viagem.

— Pede-se ao Sr. J. J. S. S. queira mandar pagar a quantia de 50,000 rs., importancia da sarja preta de seda, comprada em abril do anno proximo passado, na rua do Crespo.

— O Sr. Luiz Pires Ferreira, queira mandar, ou vir pagar a quantia de 38,500 rs., importancia de 7 covados de panno verde, comprado em março do anno proximo passado, na rua do Crespo.

-- Precisa-se de uma mulher, que esteja no caso de dirigir uma casa de familia : quem estiver nestas circumstancias, póde procurar na rua Nova, sobrado n. 56.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 18 a 20 annos de idade, que entenda de venda : em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 145.

-- Precisa-se de um feitor de boa conducta, para um sitio perto da praça : na rua da Cruz n. 2.

-- Precisa-se de 1:500,000 rs. a premio, por um anno, dando-se duas casas terreas nesta praça, por garantia, livres e desempedidas : quem tiver, annuncie para ser procurado.

— Roga-se ao Sr. Gaudino Lopes, ex-caixeiro dos senhores Didier & Companhia, que venha, ou mande pagar a quantia de 21,000 rs., de fazendas que comprou em setembro do anno de 1850, na rua do Crespo.

-- Russell Mellors & Companhia, mudaram seu escriptorio e armazem de fazendas, da esquina da Lingoeta, para a rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Roga-se ao Sr. José Joaquim Soares, que venha, ou mande pagar a quantia de 16,000 rs., importancia de fazendas, que comprou na rua do Crespo, em novembro do anno de 1850.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum, desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por terem dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materiaes primas e mão d'obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fôrnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Previne-se a todas as pessoas que devem a extinta loja de Francisco Gonçalves da Silva Pereira sita na rua da Cadeia do Recife n. 40, onde outr'ora foi a do Sr. Joaquim Gonçalves Cascão, hajam de vir ou mandar pagar na mesma rua, loja de miudezas n. 7, isto no praso de 8 dias contados desta data, e os que assim não cumprirem, findo este praso, serão chamados por este diario, declarando-se seus nomes, quantias, e moradas, tudo por extenso, visto não ter podido receber particularmente.

— Precisa-se de uma mulher forra, que queira acompanhar uma familia pequena em serviço, para uma das provincias do Norte, affiançando a sua conducta : a tratar nesta typographia, ou no Hospicio, primeiro sobrado depois do quartel, offerecem-se boas condições no ajuste.

Compras.

-- Compra-se papel de embrulho, (impressos) na praça da Santa Cruz na padaria debaixo do sobrado n. 106.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos de idade de 6 a 25 annos, paga-se bem : na rua das Larangeiras n. 14.

-- Compra-se uma negra de 30 a 40 annos de idade sem vicios nem achaques com alguma habelidade : na rua larga do Rozario loja de miudezas n. 26.

-- Compra-se uma estante para livros, e um guarda-roupa : quem tiver annuncie ou dirija-se a rua da Cruz n. 34.

-- Compra-se o methodo facil de escripturar os livros por Degrange, em bom estado : no pateo do Carmo n. 17, ou annuncie.

-- Compra-se uma preta que saiba cosinhar e engommar bem, e que tenha boa conducta : na praça da Independencia, loja n. 3.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 30 loteria do Monte Pio, que vem as duas listas no primeiro vapor do Rio de Janeiro; na mesma loja recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda e mostra-se as listas.

Faz admirar ver linhas de 400 jardas o carritel.

Vendem se linhas de 400 jardas a 140 rs. o carritel de todas as grossuras, em duzia a 1,600 ; e tem de 200 jardas muito finas a 100 rs, linhas de todas as cores, carritel, novellos e outras muitas cousas ; assim como grampas em caixinhas a 100 rs., agulheirinhos de metal com agulhas francezas a 140 rs., e tambem em caixinhas a 280 rs : na rua do Cabugá, loja de Costa Fajozes.

-- Vende-se banha de porco da terra muito superior a 400 rs. a libra : na rua do Rangel n. 35, onde se vende carne de porco.

-- A. Colombiez, com loja n. 2 na rua Nova, atrás da matriz, tem para vender-se a dinheiro á vista, ricos encerados de bonitas cores de 6 a 12 palmos de largura, que servem para coberta de pianos, e mesas de jantar.

Instrumentos e musicas.

Na rua Nova n. 11, loja que foi do fallecido José Pinto da Fonseca e Silva, e hoje de Nicoláo Gadault, acaba-se de receber instrumentos de metal de differentes qualidades, sendo : baixos, trombones, trompas, clarinetas, requintas, pistons, clavicornes, clarins, cornetas de chaves, pratos, campas, flautas, flautins, rabecas, violões e violoncellos. Nesta mesma loja acha-se-hão tambem methodos para violão, flauta, rabeca e piano, assim como diversas musicas para piano ; além disso, ha fitas de veludo, largas e estreita, para pescoço de senhora, tranças pretas e de côres, de differentes larguras, leques com plumas, caixas de costura com musica, lenços de cambraia de linho bordados riquissimos e proprios para presentes, ditos de cambraia de linho com cercadura de côr, sapatos de duraque branco a 1,000 o par, ditos de marroquim preto e de côres a 1,000 o par ; e muitas outras fazendas cujo preço commodo agradará por certo ao comprador.

-- Na rua Nova, loja n. 11, vende-se marroquim de todas as côres a 1,200 réis a pelle, e sendo em porção dar-se-ha ainda mais barato ; a ellas antes que se acabem.

Fio de sapateiro.

Vende-se fio pardo a 600 rs. a libra ; dito amarello a 1,600 rs. : no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Remedio para os quebrados.

Vendem-se na rua Nova, loja n. 2, boas fundas, forradas de camurça.

-- Vendem-se na rua Nova, loja n. 2, bons charutos de Avana, ricos lenços de seda para senhora, bonitas gravatas para a rapasiada de bom gosto, e muitas outras fazendas.

-- Vendem-se duas propriedades com sitio na estrada da Capunga nova, sendo uma ultimamente acabada de muito bom gosto : a tratar na rua do Livramento, botica n. 22.

-- Vendem-se sapatos de lustro para senhora a 1,200 e 1,000 rs, ditos para menina a 1,000 e a 800 rs., ditos para homem a 2$ rs. : na rua da Cadeia do Recife n. 11, loja.

-- Vendem-se 2 moradas de casas terreas, uma na rua das Cruzes n. 7, outra na rua do Calabouco n. 2 : na rua da Gloria n. 91, se dirá quem vende.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Na loja das seis portas.

Continua a vender cassa preta a 120 rs. o covado, cassa de quadros, para curtinado e babados a 240 rs. chitas a 120, 140, 160, 200 rs. riscado francez para vestidos e jaquetas, a 160 rs. o covado e todas as mais fazendas por preço commodo.

Nova fabrica de chocolate.

Em a nova fabrica de chocolate da rua das Trincheiras n. 8, ao pé da matriz se encontra o chocolate homeopatico aprovado e a licado pelos Srs. Drs da homeopatia, o grande chocolate hespanhol fino amargo, dito entre fino temperado, chocolate para o diario, cha preto homeopatico, cha da india muito superior, caffé moido puro, dito de sevada, caffé de caroço e cevada em grão, assucar refinado e caroço, de toda qualidade, charutos da Bahia, canella muida, puxuri em favas, farinha de mandioca, dita do Maranhão, etc. : na mesma se diz quem vende a collecção inteira deste Diario de 1851, e o primeiro Quartel de 52, tambem se vende uma porção de sacos vazios e percisa-se alugar um preto.

-- Vende-se um relogio de sala : na rua do Hospicio n. 21, das 6 as 8 da manhãs, e das 2 as 6 da tarde.

-- Vende-se uma parelha de cavallos alazãos, ja ensinados para carro : na cocheira do Lourenço no fim da rua da Guia, ou na rua da Cadeia do Recife n. 42.

-- Vendem-se 2 casas terreas, contiguas uma a outra, reedificadas e com grandes commodos cada uma, em chãos proprios sitas na rua dos Pires do bairro da Boa-Vista : a fallar na rua da Gloria do mesmo bairro sobrado n. 7.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis : a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

-- Vende se um bonito moleque de 15 annos de idade, cozinha o diario de uma casa e com principios de engommar : a tratar na rua do Crespo n. 16, loja da esquina.

-- Vende-se um cabriolet muito maneiro, com todos os seus bons aparelhos : a fallar com José Pires de Moraes, rua da Cadeia Velha, loja de ferragens.

--Na rua da Senzalla Velha n. 94. vende-se um bom escravo crioulo, e bom forneiro.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata de patente suisso, do melhor autor : em casa de Schafheitlin & Tobler, na rua da Cruz n. 38.

-- Vende-se uma carroça nova para boi, 6 cadeiras de Jacaranda modernas, uma porção de caibros, uma mulata de 18 annos ; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, armazem.

-- Vende-se uma carroça com um boi grande e bonito : quem precisar dirija-se a Capunga no sitio do Sr. Duburque.

☞ Uvas excellentes de Itamaracá.

Na rua estreita do Rozario n. 43 continúa a ter sempre uvas frescas para se venderem por preço commodo.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleis e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte ; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol : todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

Madama Rosa Hardy modista brasileira : na rua Nova n. 34,

acaba de receber de França pelo navio Conte Roger os objectos seguintes : um grande sortimento de chapeos de seda da ultima moda para senhora e para meninos da idade de 9 annos a 13 de todas as cores, riquissimos enfeitos de cabeça para bailes e theatro, lindas pulceiras de veludo com fivelas, riquissimas capellas de flores de laranjas para noivas, ricos capotinhos pretos de groz de Napoles muito enfeitados e de cores para senhora e meninas, rico groz de Napoles furta-cores, cortes de vestido branco para noivas, transas de seda branca e de cores para enfeitar vestidos, bicos de seda e de blonde, ricos cabeções para talho de vestido, mantas de seda preta e cabeções pretos, luvas pretas e de pelica branca.

Aos advogados e academicos.

Vende-se a collecção da legislação portugueza pelo desembargador Delgado, excellentemente encadernada e completamente nova, por 80,000 rs., compondo-se de 8 volumes, inclusive os dous supplementos : quem pretender dirija-se a esta typographia das 10 horas ao meio dia, que ahi se dirá quem vende.

MUTILADO

Presuntos do Porto a 320 réis a libra.

Na rua do Collegio, venda n. 12, vende-se muito superior presunto a 320 réis a libra.

-- Vendem-se na livraria do já conhecido barateiro da rua do Crespo n. 11 os livros seguintes; a lirica de Q. Horacio Flaco, poeta romano trasladada litteralmente em verso portuguez por Elpino Duriense, 2 volumes; orações de Cicero, grammatica de Burgain, piloto instruido da ultima edicção de 1851 com quatro estampas, muzeo pitoresco, encadernação inteira, 2 volumes; relação historica, statistica e medica da colera murbus, por Francisco de Assis Souza Vás, thesouro da mardade portuguezas ou a moral em acção por J. I. Roquete, Evangelhos de Jesus Christo segundo S. Matheos com suas competentes notas a 640 rs., o elemento de geometria por Lacroix em portuguez e francez a 3,000 rs., historia da vida de Jesus Christo por Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro, 2 volumes a 3,000 rs.; breviarium romanum a obra completa em um só volume, 7,000 rs.; virgilium a 2 e 3,000 rs., oracio novo 4,000 rs, James Thomson a 1,000 rs., salustio encadernado 2,000 rs. traducção de portuguez e latim, selecta e salustio a 640 rs., memorias historicas da provincia de Pernambuco, 3 volumes, 2,000 rs.; poesias do Sr. Barros 2,000 rs., D. Sebastião, romance historico em 6 cantos e outras poesias a 80 rs., ensaios sobre a creação do mundo, por Manoel Rodrigues dos Passos a 60 rs., cathecismos a 320 e 80 rs., cartas e taboadas; e na mesma se encarrega de mandar encadernar toda a qualidade de livros por preços commodos. Além dos livros acima mencionados tem mais Cours de Droit Commercial, par J. M. Pardessus troisieme edition, por 3:000 cinco volumes.

Fazendas baratas, no atterro da Boa-Vista, loja de quatro portas, n. 60.

Vende-se peças de algodãozinho trançado, de 17 varas, com toque de avaria, a 2,000; dito liso, com 16 jardas, muito encorpado, a 2.240; madapolão muito fino a 3,600 e 4,000; riscadinhos francezes, muito finos, miudinhos, a 280 rs. o covado; ditos de chita a 140 e 160; ditos escossezes, padrões escuros, a 140; e outros ditos a 100 rs; chapéos de sol a 1,000; lenços de chita a 140 ditos de seda a 1,280; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro,

vendem-se sapatões francezes, de couro de lustro, da ultima moda a 5,600 rs. o par; sapatos do Aracaty a 800 rs.; superiores luvas de pelica, para senhora a 1,600 rs. o par; ditas para homem, muito novas, de ponto inglez a 2,000 rs; ditas a 800 rs. o par; escôvas para dentes finas; potes de porcelana com banha; frascos com cheiro; luvas de torçal; cortes de tapete; sapatos de dito para homem; sapatões de lustro a 2,500 rs. o par; pelle de lustro a 2,400 rs.; assim como sapatos para senhora, tanto de marroquim como de lustro, e para meninas feitos no paiz, o que tudo se vende muito em conta, afim de apurar-se dinheiro.

Sapatões de lustro, para meninos de 6 a 12 annos,

no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões francezes de couro de lustro, para meninos de 6 a 12 annos.

— Vende-se, por preço muito commodo, cal virgem de Lisboa, em barris, muito bem acondecionada; fumo em folha para capa de charutos; papelão para fabrica de chapeos: trata-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se uma completa ferramenta de carpina, com seu competente banco, e tudo em bom estado; atraz da matriz da Boa-Vista, n. 21.

Superior farinha de S. Matheos e muito nova,

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

Vende-se

Uma preta, creoula, de meia idade por 280,000 rs.; cosinha bem, coze, e faz renda, he boa enfermeira, e faz o mais serviço com perfeição, isto porque morreu sua senhora e os herdeiros querem partilhar; uma pardinha moça habilidosa o quanto he possivel se-lo uma mumbanda, a qual só se vende para a praça por ter aqui seus parentes, e ter uma irrepreensivel conducta; uma outra parda de vinte e tantos annos que coze, faz renda, cosinha e engomma liso, e com bom corpo para serviço; uma outra parda para fóra desta provincia por estar gravida de 5 mezes, a qual em habilidades, figura, he modelo, assim como uma preta que tem algumas habilidades por 400,000 rs., tudo na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Farinha barata.

Vende-se a bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca de S. Matheos, por preço commodo para acabar: trata-se a bordo com o capitão, ou com Luiz de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se 2 escravos de serviço de campo, 3 negras com algumas habilidades, 1 dita de serviço de campo, 1 parda de bonita figura, que coze, engomma, cosinha e faz doce de todas as qualidades, 1 escrava de meia idade: na rua Direita n. 3.

Aos amantes dos bons charutos.

No aterro da Boa Vista n. 46, loja de ferragens, chegou um grande sortimento de charutos, dos mais superiores, que ha na praça da Bahia, assevera-se a qualidade ser verdadeira, e não falsificados, como por ahi apparecem; assim como vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, aproveitem pois a occasião, que as qualidades são as seguintes: — boa fama, cata flores, primorosos, emilios finos, superfinos, fama da Bahia, flora, regalia, quem fumar sa berá, fama vôa.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, ainda acham-se a venda um resto de bilhetes e cautelas da 23 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara: como bem novos bilhetes e cautelas da 30. loteria do Monte Pio Geral, cujas listas esperam-se pelos vapores, da carreira e inglez: os preços são os seguintes:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5.500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33 de Luiz José de Sa Araujo, vende-se em saccas de alqueire farinha de Santa Catharina e S. Matheos, quem levar a sacca fica muito barato, isto para se fechar contas.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Superior farinha de Magé, de 2,500 rs. cada sacca, dinheiro a vista: no armazem da esquina da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

4,000

Vende-se rape de Lisbôa, chegado ultimamente, vindo de encommenda, cousa superior, e responsabilisa-se pela qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Attenção.

Estão á venda 3 escravos creoulos; 1 cabra de 25 annos, 1 negro de 30 annos, e 1 negra de 26; todos robustos e de boas figuras: na rua da Cruz n. 14, ou no pateo do Pilar, casa da esquina, se dirá quem vende.

Barateiro do Recife.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de côres para Sra., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias de linho muito fina, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que atroco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para casaca, palitós, e farda de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesclados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes decasemira de cores a 4,000 e 5,000 rs. o corte.

-- No Passeio Publico n. 15, vendem-se saccos com alqueire de milho, pelo barato preço de 1,700 rs. cada um.

Attenção.

Vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, bolachinhas muito finas de leite em latas de 8 libras e a retalho, vindas de Lisboa, proprias para almoço de chá, figos em caixa, passas muito grandes, ameixas de tres qualidades muito peitoral, e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores muito bem feitos.

As mais superiores velas de carnauba, que tem apparecido no mercado.

Vendem-se velas de carnauba, vindas ultimamente do Ceará, de superior qualidade, em caixas de 33 libras, a 9,000 e 10,000 rs. a caixa: na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armaem Kalkmanu Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Banana e goiaba.

Vende-se superior doce d'aquellas fructas do mais fino que ha: na venda da rua da Cadeia do Recife defronte do Beco Largo n. 25.

-- Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, ricos manteletes pretos e de côres: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

XAROPE DO BOSQUE

O unico depozito para vender ao publico he na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, garrafas grandes 5,500 rs., ditas pequenas 3,000 rs.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipacões, tosse, asthma, pleuris, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitações no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MOLESTIA DO FIGADO.

Esta enfermidade he originada por uma inflammação chronica e desarranjo das funcções do figado. Os symptomas que geralmente a acompanham são bem distinctos. Sente-se uma dôr surda no lado direito, no lugar do figado, a qual, muitas vezes, augmenta com a pressão; em alguns casos, essa dôr sente-se unicamente estando deitado sobre o lado esquerdo. Ha tambem irregularidade no appetite, flatulencia, e sensação de plenitude na região do estomago; cedo ou tarde a pelle e o branco dos olhos torna-se amarello, a evacuação avermelhada e a urina amarella, depositando um sedimento copioso. Geralmente a lingoa he saburrosa, ha nauseas e ás vezes vomitos: em alguns casos ha dirrhéa e em outros uma obstinada constipação do ventre: n'uma palavra, desarranjo das funcções do estomago e do ventre. Ordinariamente, a pelle torna-se aspera, secca e enrugada; na tosse secca e difficuldade em respirar: muitas vezes a unica dôr que se sente he na espadua, e acontece frequentemente suppôr-se que essa dôr provém do rheumatismo. A posição mais commoda para o doente he estar deitado sobre o lado direito. Quando a molestia conta já algum tempo de existencia, sente-se dilatar-se o figado por baixo das costellas, e frequentemente observa-se estar o lado direito mais desenvolvido do que o natural. Estes são os symptomas usuaes da molestia; muitos d'elles faltam algumas vezes, casos ha em que poucos se manifestam; podendo todavia o enfermo padecer do figado. A' medida que a molestia progride, a magreza torna-se cada vez mais notavel; para a tarde ha um movimento febril acompanhado de calor ardente nas palmas das mãos e solas dos pés; as noutes são agitadas e apparece a suppuração: uma magreza hectica consome rapidamente as forças vitaes. Depois da phtisica, he esta, na opinião dos medicos, a enfermidade mais difficil de curar. Se o tempo e os limites d'esta obra no-lo permittissem, demonstrariamos a fallacia da sua intitulada taboa de salvação n'esta molestia, o mercurio: he para nós fóra de duvida que os bons effeitos d'esse medicamento são mais que compensados pela sua funesta acção, particularmente n'esta molestia. O Xarope do Bosque allivia o figado da sua inflammação, promove a emissão e salutifera secreção da bilis, acalma as nauseas, concerta o estomago e alli se conserva quando tudo o mais he regeitado; regula o ventre sem offender em circumstancia alguma a constituição, mas antes beneficiando-a, e em muitos casos tem curado a molestia do figado depois do tratamento mercurial e todos os mais terem mostrado á sua inefficacia.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vendem-se ricos espelhos, com moiduras douradas, de 4 a 6 palmos de altura; vinho champagne de excellente qualidade, a 40,000 rs. o cesto: na rua da Cruz, casa de Avrial Irmãos.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

— Vendem-se, por preço commodo, superior vinho do Porto, em barris de quarto, quinto e oitavo: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, armazem n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Traspassa-se a chave, vende-se a armação, e mais objectos de uma loja de couros, com muitos commodos para familia: na rua Direita n. 55.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete, em caixinhas de 20 libras: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se lona americana de algodão, muito encorpada, proprias para velas de navio, rodas e dentes pertencentes a bolinêtes, escovens e gollas tudo de ferro coado: na rua da Cadeia Velha n. 37.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Panno fino preto a 3,000 rs.; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macao, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1/2 varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs.; riscado assentado em metim, proprios para rôpa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta: na loja da rua do Crespo n. 6.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Chitas finas de côres fixas, com toque de avaria, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. a peça.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, chitas finas, de côres fixas e bons padrões, com pequeno toque de avaria, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. a peça.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Attenção.

Na rua do Rosario estreita travessa para o Queimado, deposito de João José Mendes da Silva n. 39-A-, continua-se a vender latas de araruta muito supperior como he sabido; vende-se em libras a 400 rs., bolachinha, regalia muito fina a 320 rs, fatias e biscoutinho de araruta a 320 rs., bolachinha ingleza a 200 rs., dita quadrada a 240, fatias e biscoutos mais inferiores em libra a 200 rs; e ainda vende uma pequena porção de biscoutos de renns que para acabar vendem a 480 rs. um embrulho contendo 1 duzia, vende tambem castanhas e amendoas por commodo preço, portanto os freguezes devem preferir, a vista do preço e qualidade.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão no principio da rua do Hospicio, construido ha pouco tempo com toda solidez e perfeição, com cantaria de Lisboa; grande quintal murado e plantado de arvoredo; estribaria e cacimba: na mesma rua acima, taberna do leão de ouro, junto ao quartel.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes d'Alfandega.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se superiores bolinhos em caixinhas e embrulhos, proprios para chá e café, chegados ultimamente do Havre á preço de 400 rs. cada um: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62.

Deposito de doces.

Vende-se doce de todas as qualidades, secco e de calda em caixinhas de todos os tamanhos bem enfeitadas a vontade do comprador e de calda em barrilinhos mais bem feito do que em outra qualquer parte na rua da Lingueta n. 5.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

-- Vende-se um moinho de moer café com seu competente torrador e fogão ainda novo: na rua larga do Rozario, padaria n. 48, ou troca-se por outro qualquer objecto.

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs.; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs; marinós pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; finissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

-- Vende-se na rua do Caldeireiro n. 42, uma escrava de meia idade que sabe cosinhar e vender na rua.

— Vende-se um carro, dos melhores que se tem feito nesta cidade, tanto no esmero do trabalho, como na fórma, que he uma das mais elegantes: para ver e tratar do ajuste, dirija-se a praça da Boa Vista, officina de carros do Sr. François Coutet.

-- Vende-se uma casa terrea, no bairro da Boa Vista: quem a pretender, annuncie por este Diario, para ser procurado.

— Vende-se uma bonita escrava creoula, de 20 annos, bonita figura, recolhida, muito bem prendada, e faz tudo que he necessario em uma casa; na rua Imperial defronte do chafariz n. 37.

— Vende-se um excellente cavallo, por preço muito commodo: na rua do Aragão n. 32.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereas, por mais antigas que sejam; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Composição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

☞ Tres libras e meia de marmelada por 1,000.

Na rua estreita do Rozario n. 43, existe um pequeno numero de latas para se vender por 1,000 rs. cada uma.

☞ Carnauba superior a retalho.

Na rua estreita do Rozario n. 43, continua a vender-se carnauba em grandes e pequenas porções por preço de 6,000 rs.

-- Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selter's Wasser e uma pequena porção de charutos da Bahia: em casa de L. Schuler & Companhia na rua da Cruz n. 49.

-- Vende-se um sobrado de um andar, na rua da Calçada, por 2.000,000 de rs.; rende 20,000 rs. mensaes, o qual está reedificado: a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

-- Vende-se uma canoa aberta de milheiro: quem pretender dirija-se a rua das Trincheiras n. 12 das 3 as 6 horas da tarde.

-- Vende-se feijão molatinho em saccas de alqueire mui novo, e mais barato do que em outra qualquer parte, peles de cabra a 20 e 22,000 rs. o cento, sola boa, cera de carnauba, primeira sorte, a 5,000 rs. arroba em saccas: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu ou foi seduzida no dia 19 de fevereiro p. p. uma pardinha de nome Archanja, de idade 12 annos, com os signaes seguintes: cabello cortado rente, olhos meios vesgos e pequenos, levou vestido de chita com listras brancas e cor de café, e ramage encarnada as orelhas grandes meia inclinadas para fóra; esta escrava veio do Limoeiro para Santo Antão, e de lá veio para o Recife ao Sr. Luiz Gomes Silverio: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares a captura della; julga-se que estara acoitada, dizendo que he forra, em casa de alguma senhora que não leia Diario: quem a pegar ou der noticia certa della na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar, recebera 100,000 rs.; e protesta-se contra quem lhe der couto, e os prejuizos causados.

-- Em 4 de março do corrente anno, desappareceu do engenho Primavera da comarca de Nazareth, o escravo, preto, creoulo, de nome Severino, de idade pouco mais ou menos 22 annos, bastante fulo, e quando anda arqueia as pernas para fóra, estatura regular, e reforçado do corpo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o aprehender e levar no mesmo engenho ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira.

-- No dia 28 de fevereiro desappareceu do engenho Cajabussu' o escravo creoulo de nome Mariane, bem preto, altura regular, com falta de dentes, tem ar alegre, ha noticia certa de ter seguido para a freguezia da Escada, e ter ficado por ahi mesmo: quem o pegar leve ao aterro da Boa-Vista n. 43, ou no mesmo engenho acima que recebera 100,000 rs. de gratificação.

-- Em principio do anno passado desappareceu o muleque creoulo de nome Antonio Caiana, representa ter 16 a 18 annos, pes e mãos grandes, bocca e dentes grandes, tem em cima de uma orelha a dobra cortada, ha probabilidade de andar na freguezia da Escada: quem o pegar e levar ao aterro da Boa-Vista n. 43, terá 100,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu de bordo do patacho brasileiro Astréa, fundiado junto a ponte do Recife, um preto creoulo natural desta provincia, com os signaes seguintes: estatura baixa, barba serrada, algumas marcas de bexigas, os testiculos inchados, representa ter 35 a 40 annos de idade, e he um pouco pernostico; trajava calça e camisa de ganga azul e barrete, e levou ferro ao pescoço, que póde ser o tenha feito tirar: quem o aprehender leve-o a bordo do dito patacho, ou a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, que será gratificado.

-- Desappareceu na noite de sabbado, 27 do passado um moleque, creoulo, de idade 11 a 12 annos, de nome Cypriano; o qual tem uma ferida em uma das pernas junto do tornozelo, e uma cicatriz no rosto; achava-se vestido com calça e camisa de riscado azul. Desconfia-se que fora furtado porque tendo vindo as 5 1/2 horas da tarde da Estancia ao Recife buscar uns remedios na botica do Sr. Bravo, e sendo aviado as 6 horas não tem apparecido até o presente: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de descobrirem o referido moleque e trazerem a rua da Cruz n. 6, ou ao sitio da Estancia, junto ao do Sr. João Cardoso Ayres, que sera recompensado.

— Está fugido desde segunda feira, 5 do corrente, o escravo de nome Felizardo, corpo reforçado, cara larga e grande, picado de bexigas, falla de mulher e descançada: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no na rua Imperial n. 37, que será recompensado.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do corrente um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura de dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- No dia 10 do corrente desappareceu o escravo, pardo, de nome José, official de sapateiro, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, pertencente ao bacharel Affonso José de Mendonça; estatura regular, secco do corpo, e bastante barbado; levando além de alguma roupa do uso uma jaqueta de riscado azul já desbotado, outra de alpaca preta, um par de sapatões de couro de lustro e dous chapeos, um preto de maça e outro branco sem pelo: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehenderem, que o conduzam a rua da Palma, sobrado da quina, ou a rua do Queimado n. 32, que serão recompensados.

[illegible]

MUTILADO